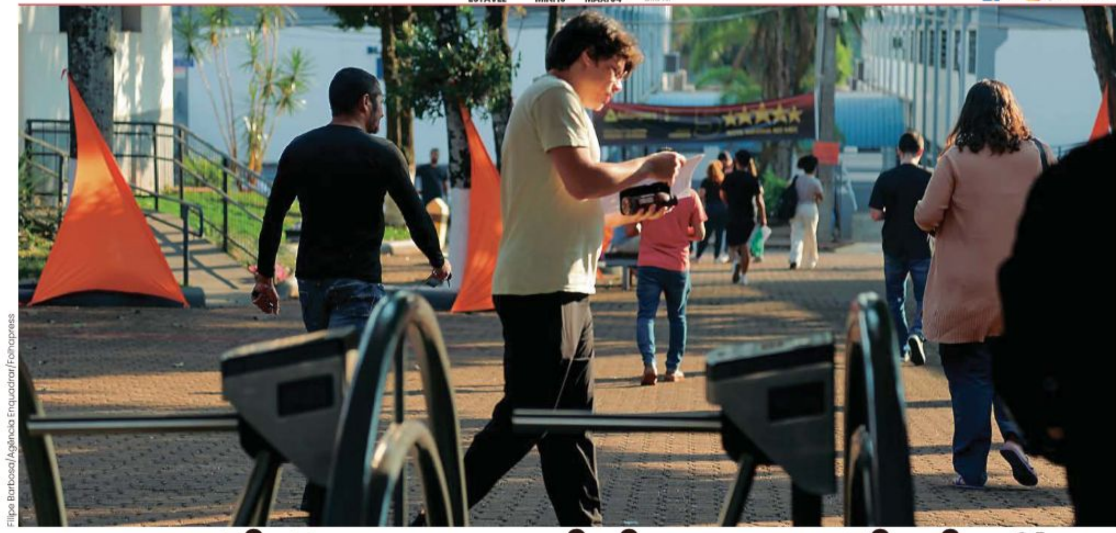
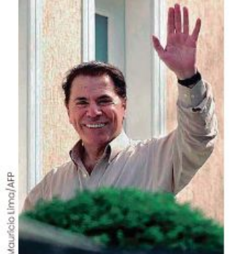

Filipe Barbosa/Agência Enquadrar/Folhapress

Candidatos criticam divisão de concurso em dois turnos

Milhares de candidatos fizeram ontem a prova do Concurso Público Nacional Unificado. No Paraná, havia mais de 70 mil inscritos - 10 mil deles em Londrina. Para concurseiros, a aplicação nos períodos da manhã e da tarde tornou o teste mais cansativo. Mais de 6.600 vagas no funcionalismo estão em disputa em todo o país

PÁG. 8


Mauricio Lima/AFP

O fim de semana foi marcado por despedidas. Corpo do apresentador Silvio Santos foi enterrado em cerimônia reservada, ontem, no Cemitério Israelita, em São Paulo. Outra perda foi a do ator francês Alain Delon. Em Londrina, sambistas deram adeus ao bamba Seo Nelson

PÁGS. 6 E 7


Bruno Souza

O Geek Day, evento que reúne aficionados pela cultura nerd, movimentou o Londrina Norte Shopping neste fim de semana. O colorido dos cosplayers chamou a atenção. Os organizadores esperavam 10 mil pessoas durante três dias de programação. PÁG. 10

LEC vai decidir destino na temporada contra o Náutico

PÁG. 22


Folha de Londrina

FECHAMENTO 20H57


ISSN 1516-4454



EDITORIAL

Fim de uma era na comunicação brasileira

A morte de Silvio Santos, aos 93 anos, neste fim de semana, colocou fim a uma era na história da comunicação brasileira. A partida daquele que é considerado o maior comunicador que o país já teve, moldando e influenciando a cultura popular por mais de seis décadas, evidencia o apagar das luzes da mídia de massa. Se antes, os domingos eram marcados pelas famílias brasileiras reunidas em torno das TVs, hoje tudo é pulverizado e assíncrono em telas que cabem na palma da mão.

Silvio Santos, nome artístico de Senor Abravanel, foi um dos últimos grandes ícones de uma geração de artistas que dominava a comunicação para as massas. Sua habilidade única de se conectar com o público, combinada com um faro aguçado para os negócios, fez dele uma figura singular na história da comunicação. Além de apresentador, era um empresário visionário que construiu um império midiático.

Não era unanimidade e também conservava uma lista de detratores, mas tinha um público que abrangia dos 16 anos aos 60+, e era prestigiado por pessoas das classes A até a D. Com a morte de Silvio Santos, fica evidente que o país vivencia uma importante transição midiática. A julgar pela tendência de consumo de conteúdo, influenciada pelos algoritmos das bigtechs, onde tudo é efêmero e imediatista, dificilmente surgirá um nome com a mesma dimensão do ex-camelô carioca.

Em meio a tantas transformações na comunicação, é essencial reconhecer que, mesmo com a ascensão das novas mídias, os meios de imprensa tradicionais ainda desempenham um papel fundamental na sociedade. Televisão, rádio e jornais, embora desafiados, permanecem fontes confiáveis de informação, especialmente em tempos de crise. A capacidade desses meios de se reinventarem, adotando novas tecnologias e formatos, mostra que o profissionalismo e o conteúdo de qualidade sempre terão lugar garantido.

Em meio a erros e acertos em sua trajetória, Silvio Santos teve uma capacidade inegável de unir o país. Mesmo sendo uma figura controversa em alguns aspectos, ele conseguiu transcender divisões sociais e culturais, oferecendo entretenimento que reunia pessoas de diferentes idades, classes e crenças em torno de uma experiência comum. Diante de um país fragmentado, polarizado, este pode ser considerado um de seus principais legados.

Obrigado por ler a FOLHA!

CHARGE



ESPAÇO ABERTO

O amigo Antonio Delfim Netto

Faleceu na segunda-feira passada (12) um querido amigo, Antonio Delfim Netto, aos 96 anos. Nem sempre, contudo, fomos amigos.

Em 1968, quando era o todo-poderoso Ministro da Fazenda, do governo Costa e Silva, Delfim Netto pediu o confisco dos meus bens e a abertura de um Inquérito Policial Militar (IPM) contra mim, por entender que os honorários advocatícios que eu recebera de um determinado cliente, cuja defesa estava fazendo com vitórias em primeira instância, eram produto de um sonegador, e pretendeu - foi manchete dos jornais daquela época - , que houvesse o confisco de todos os meus bens. Isso em pleno Ato Institucional nº 5, ou seja, dois meses depois, em 12 de fevereiro de 1969. Era um período em que das pessoas que respondiam aos IPMs, muitos não voltavam. Foi assim com o jornalista Vladimir Herzog, que morreu durante um IPM.

Felizmente, quem mandava iniciar o inquérito era o ministro da Justiça, que fora meu professor na Faculdade de Direito da USP, o Ministro Gama e Silva. Ele entendeu que os honorários advocatícios não tinham nenhuma vinculação com a vida de quem defendia, até porque eu estava ganhando a questão na justiça. O Ministro Gama e Silva nunca mandou intimar-me. Eu mesmo disse aos jornais, quando veio a notícia, que o Ministro poderia me investigar, pois eu não tinha nada a esconder. Vale ressaltar que os honorários só foram descobertos porque eu os declarara, numa época em que poucos faziam a declaração do que ganhavam na advocacia, pelo menos a declaraça o completa.

Com o passar do tempo, Delfim e eu passamos a manter relações. Ele mesmo disse que a briga não era pessoal, mas técnica. Ficamos amigos. Em 1986, fundamos a Academia Internacional de Direito e Economia. Entre os economistas, estavam ele, Roberto Campos, Ernane Galvêas, Mário Henrique Simonsen, Carlos Langoni, Afonso Celso Pastore e, entre os juristas, Manoel Gonçalves, Celso Bastos, Moreira Alves, Oscar Correia e outros. Fui seu primeiro presidente.

A nossa amizade cresceu. Em 1986/1987, depois de uma audiência pública feita na Assembleia Nacional Constituinte - ele presidia a subcomissão de reforma da ordem econômica -, chegou a declarar ao Estado de São Paulo que eu seria um excelente candidato a prefeito da cidade.

Escrevemos quatro livros juntos e demos algumas palestras. Sempre tive uma grande admiração pelo Delfim, porque ele tinha precisão gráfica para definir situações com frases que eram cirúrgicas para aquele momento. Era um esplêndido economista, um cidadão absolutamente preciso e pragmático no que fazia. Como cidadão, apesar de ter participado do governo militar, sempre manteve contato com todas as áreas acadêmicas e políticas. Foi deputado e foi titular da FEA, na Universidade de São Paulo. Nosso último encontro foi durante uma palestra que demos juntos, há dois ou três anos, na Fecomercio.

Nunca ninguém entendeu como é que nos tornamos bons amigos depois daquilo que houve em 1968. José Renato Nalini chegou a dizer que o meu baú de ressentimentos não tem fundos, por isso é que a amizade fora possível.

Estou convicto de que o Brasil perdeu um grande economista.

Hoje, o que está faltando no país são bons economistas. Nomes reconhecidos no exterior, grandes expressões, economistas não da área privada, mas sim atuantes no poder público.

De fato, um economista como Delfim fará falta ao Brasil, porque mesmo nos últimos tempos, já doente - ele sofria de gota há muitos anos -, ainda quando consultado, tinha aquele humor cirúrgico, que definia situações com brilhantismo único.

Tenho a impressão de que o Brasil está ficando sem suas grandes inteligências, que precisam ser renovadas, mas para isso precisamos que todos pensem menos ideologicamente, e mais pragmaticamente, procurando olhar realmente para a ciência, a cultura, a educação, para o crescimento do país, e não apenas alimentando-se de ódios passados, não permitindo que o Brasil cresça. Que Deus o receba de braços abertos, é o que eu desejo como seu velho amigo.

Ives Gandra da Silva Martins, jurista

DESDE 13 DE NOVEMBRO DE 1948 | JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE VIERA (in memoriam) | Fundador JOÃO MILANEZ

Superintendente JOSÉ NICOLÁS MEJÍA | Diretor Executivo PAULO SERGIO DA SILVA | Chefe de Redação ADRIANA DE CUNTO



EDITORA E GRÁFICA PARANÁ PRESS S/A
CNPJ: 77.338.424/0001-95
WEB PORTAL PARANÁ LTDA
CNPJ: 04.168.559/0001-86

MATRIZ
LONDRINA - PR
Rua Piauí, 241 | Centro
Fone: (43) 3374-2000
contato@folhadelondrina.com.br
WWW.FOLHADELONDRINA.COM.BR

CAF
Central de Atendimento Folha
(43) 3374-2000

CLASSIFICADOS
(43) 3374-2000

UNIDADES DE NEGÓCIOS
BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 3223-4081
new.cost@uol.com.br

CASCAVEL - PR
Fone: (45) 99145-7974
cascavel@folhadelondrina.com.br

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
Fone: (43) 3357-1980
norte-folhadelondrina@hotmail.com

CURITIBA - PR
Merconeti Soluções em Mídia
Fone: (41) 3079-4666

FILIADO AO: IVC ANJ

GRÁFICA - GRAFIPRESS Av. Dez de Dezembro, 4000 Fone: (43) 3374-2138 grafipress@folhadelondrina.com.br

[OPINIÃO DO LEITOR]

Regras: Confira os critérios para publicação de cartas e artigos utilizando aplicativo capaz de ler QR Code e posicionando no código.



Silvio Santos

Desde 1981 (fundação do SBT), nossos avós, tios e famílias em geral aguardavam a abertura do Programa Sílvio Santos ("Lá, lá, lá, Sílvio Santos vem aí"). Ficava no ar, ao vivo, por quase dez horas aos domingos e não enjoava ninguém. Ao contrário, ele era um gênio da comunicação. Hoje, na TV aberta, temos que nos contentar com Rodrigo Faro, Luciano Huck e tantos outros que só trocam a maquiagem de um programa para outro. Ele está em outra dimensão, mas fica como exemplo para todos.

Luiz Alberico Piotto (servidor Público) - Cambé

Marimbondos

Com a intervenção do STF nas emendas para os políticos, exigindo transparência e honestidade, foi o suficiente para a classe política se unir igual a marimbondos. A maioria da classe política, infelizmente, gosta do anonimato, agindo por debaixo dos panos para ninguém saber, e fazem de verbas públicas verdadeiras festas com o dinheiro público, demonstrando que os eleitores, para eles, não valem nada. Na realidade, deveriam repudiar este modelo de verbas que dá margem para a falta de transparência, que tanto defendem na hora de ganhar o voto de muitos "eleitotários", na acepção desta palavra híbrida que inventei agora. Qualquer cidadão brasileiro que ganha acima do limite do IR é obrigado a prestar contas ao Leão; então, por que a classe política pode fazer o que quiser com o dinheiro suado dos impostos? Ou este crime institucionalizado termina, ou que seja revogada a Constituição Federal, que diz com tom de deboche: "Somos todos iguais perante à lei". O dinheiro das emendas secretas é o dinheiro que falta para fazer um banheiro digno na casa do favelado. Infelizmente, esta mania de fazer na vida pública o que fazem na privada parece que nunca muda.

Manoel José Rodrigues (assistente administrativo) - Alvorada do Sul









Eleito presidente da Alep, Curi revela ambição em ser governador

Neto do icônico Aníbal Khuri, deputado do PSD fala à FOLHA sobre futura gestão e planos políticos

Franciely Azevedo
Especial para a FOLHA

Curitiba - O deputado estadual Alexandre Curi (PSD), presidente eleito da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), garantiu estar preparado para disputar o governo do Estado em 2026. A Mesa Executiva, presidida por Curi, foi escolhida na última segunda-feira (12) para o biênio 2025/2026. Ele vai substituir Ademar Traiano (PSD) que está no cargo pelo quinto mandato consecutivo e não poderia mais disputar o comando da Alep em função do entendimento adotado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de que só pode haver uma reeleição para o mesmo cargo nos Legislativos estaduais.

Apontado como um articulador, Curi é herdeiro político de seu avô, Anibal Khury, morto em 1999. Khury foi cinco vezes presidente da Alep, de 1989 até sua morte, e assumiu o governo do estado seis vezes.

Alexandre Curi conversou com a reportagem da FOLHA sobre as expectativas para o futuro político.

Orlando Kissner/Alep



"Em 2026, quando nosso grupo político for discutir seu nome para a sucessão do governador Ratinho Junior, informarei que estarei preparado", afirma Alexandre Curi

SUCESSÃO DE RATINHO

Na última semana, Curi apareceu bem posicionado em um levantamento sobre as eleições para governador daqui a dois anos. Na sondagem, divulgada pelo instituto Paraná Pesquisas, o deputado esteve em dois cenários na terceira posição, com quase 10% das intenções de votos, atrás do senador Sergio Moro (União) e do prefeito de Curitiba Rafael Greca (PSD).

Apesar de todas as conversas sobre as eleições de 2026, o parlamentar ressaltou à FOLHA que não está pensando nisso no momento.

"Mesmo porque, se estivesse pensando exclusivamente nas eleições de 2026, não me candidataria a presidente da Assembleia. Primeiro que, historicamente, os presidentes da Assembleia sequer se candidataram ao governo do Estado. Segundo que, com todas as atribuições administrativas de presidente da Casa, minha agenda fica muito mais restrita para percorrer o estado e construir uma pré-candidatura. Terceiro que a imagem da Assembleia nem sempre é positiva perante o eleitor [...] Mas é claro que, se tivermos sucesso em todas as medidas, podemos quebrar essa resistência histórica, mudar essa imagem e mostrar nossa qualidade como gestor. Não por ser presidente da Assembleia, mas por meu histórico político [...] Em 2026, quando nosso grupo político for discutir seu nome para a sucessão do governador Ratinho Junior, informarei que estarei preparado", explicou à FOLHA.

TRANSPARÊNCIA

O deputado assume o posto em fevereiro, deixando a função de primeiro-secretário, e pretende melhorar a transparência na Alep.

"Que fortalecer o Poder Legislativo, aproximar a Assembleia da população e transformar a Assembleia Legislativa do Paraná na assembleia mais transparente do Brasil. Para isso, assumirei a presidência da Assembleia, em 1º de fevereiro, com um Planejamento Estratégico que já está sendo elaborado por nossa equipe e que é baseado em quatro pilares: transparência, inovação, economia e sustentabilidade", pontuou.

LEGADO

Alexandre Curi também falou sobre o legado deixado pelo avô Aníbal Khury, mas preferiu evitar comparações. O político, morto em 1999, foi cinco vezes presidente da Alep (de 1989 até seu falecimento).

"É um grande orgulho carregar um sobrenome com tanta história política no Paraná e claro que minha trajetória na Assembleia Legislativa, com seis mandatos, primeira-secretaria por duas oportunidades e, agora, eleição para a presidência, acaba sendo comparada à dele. Mas o momento é outro. A Assembleia de 2024 é muito diferente daquela de 1998. Hoje, temos uma abordagem mais transparente e próxima da população [...] Mas é claro que aprendi política com meu avô e carregarei, para sempre, lições que aprendi com ele", ressaltou.

ALEP X SERVIDORES

A reportagem da FOLHA também questionou sobre como o futuro presidente irá lidar com a presença da população, especialmente servidores, nas galerias do Plenário. Em votações polêmicas recentes, as presenças foram limitadas e isso foi alvo de discussões.

"A Assembleia é a casa do povo, e assim continuará sendo. Todas as nossas sessões e audiências são públicas, abertas à população e todo cidadão paranaense é bem-vindo, fazendo parte ou não de sindicato, movimento social ou qualquer outra organização. A ocupação do nosso plenário é limitada ao número de lugares disponíveis nas galerias, no primeiro e segundo balcões, e nas tribunas de honra. Por questões de segurança, não é permitida a entrada de um número maior de pessoas que nossa Casa comporta e a ordem de entrada é por chegada", garantiu o deputado.

Curi prometeu ainda rigor para apurar casos de vandalismo e depredação no prédio do Legislativo. "No dia a dia, as galerias não costumam lotar. Em votações mais importantes, ou mais polêmicas, no entanto, quando há mobilização de alguma categoria, alguma entidade, pode acontecer. E o limite será respeitado, com rigor. E se houver tentativa de invasão, quebra-quebra, vandalismo, depredação do patrimônio público, não hesitaremos em identificar e responsabilizar os envolvidos", destacou.

PF prende Renato Duque, ex-diretor da Petrobras condenado na Lava Jato

Folhapress

São Paulo - A Polícia Federal prendeu no sábado (17) Renato Duque, ex-diretor de serviços da Petrobras condenado por corrupção e lavagem de dinheiro no âmbito da Operação Lava Jato.

Duque foi encontrado em uma casa em Volta Redonda (RJ). Ele estava foragido desde 12 de julho, quando a Justiça Federal do Paraná decretou sua prisão.

Dados de inteligência e informações compartilhadas pelo Núcleo de Capturas da PF no Rio ajudaram os policiais a encontrar Duque em uma casa no bairro Niterói. Ele foi encaminhado ao sistema prisional, "onde permanecerá à disposição da Justiça", segundo a PF.

Juntas, penas que restam a Duque somam mais de 39 anos. Originalmente, essas penas eram de 45 anos, 9 meses e 19 dias, mas ele teve desconto de mais de 6 anos que já foram cumpridos durante a Lava Jato.

O mandado de prisão é consequência de três sentenças que transitaram em julgado - ou seja, não têm possibilidade de recurso -, além de uma quarta sentença que ainda está tramitando.

Ex-diretor estava solto havia mais de quatro anos, desde março de 2020. Na ocasião, ele voltou de avião para o Rio de Janeiro, onde morava, e já tinha sido dispensado até do uso de tornozeleira eletrônica, em abril do ano passado.

A reportagem tenta localizar a defesa de Duque para pedir um posicionamento.

Torneio de xadrez reúne mais de 200 participantes em Londrina

Circuito Sesc de Xadrez do Paraná foi disputado no último sábado (17), na unidade de Londrina, na zona norte

Simoni Saris
Reportagem Local

Milhares de paranaenses têm o xadrez como atividade de lazer ou esporte. Mais do que um jogo de tabuleiro, a prática milenar é um desafio intelectual que exige concentração, raciocínio lógico e elaboração de estratégias. Saber antever cada lance do adversário e calcular milimetricamente cada movimento das peças no jogo é uma arte que exerce fascínio sobre um número cada vez maior de adeptos. No sábado (17), Londrina sediou um dos mais importantes torneios de enxadrismo do país. Mais de 200 competidores, de diversas regiões do Estado, participaram da etapa londrinense do Circuito Sesc de Xadrez do Paraná, realizada na unidade do Sesc na avenida Saul Elkind (zona norte).

A competição foi dividida em três torneios, divididos por faixas etárias dos participantes. Do Torneio A, participaram enxadristas das categorias sub 8, sub 10 e sub 12; no Torneio B, competidores sub 14, sub 16 e sub 18, e o Torneio C foi aberto para as demais idades.

Os números contabilizados pelo torneio ao longo dos últimos anos demonstram a força do xadrez no Paraná. Em 2022, o circuito teve 25 etapas, somando mais de 4,5 mil inscrições. No ano seguinte, o número de etapas e de participantes atingiu a maior marca da sua história. Foram 27 em todo o Estado, totalizando 7.884 inscritos. Neste ano, também acontecem 27 etapas e a previsão é que reúna 12 mil participantes até dezembro. A primeira etapa foi no início de abril, em Campo Mourão, e a cada semana, uma cidade diferente sedia o torneio. No próximo sábado (24), os competidores se enfrentarão em Francisco Beltrão.

Simoni Saris



Carlos Martins, mestre da Federação Internacional de Xadrez, destaca o jogo como instrumento para ajudar no desenvolvimento das crianças

As etapas do circuito não são eliminatórias e, no final do ano, o torneio irá premiar com medalhas os concorrentes que acumularem mais pontos, cada um em sua categoria.

"A gente percebe que o xadrez está se desenvolvendo nas escolas, através dos torneios como o Circuito do Sesc, os clubes. Devagar, o xadrez do Paraná vem crescendo", disse o organizador do evento, Hercilio Ermel Junior.

"O xadrez está sendo um instrumento para ajudar no desenvolvimento do raciocínio lógico, da tomada de decisão, da própria cidadania da criança", atestou Carlos Martins, que além de árbitro nacional da Confederação Brasileira de Xadrez e mestre da Federação Internacional de Xadrez, também atua na organização do evento do Sesc.

Martins ressaltou a importância dos projetos municipais desenvolvidos na área da educação para o estímulo ao enxadrismo. "Os municípios têm trazido muitas crianças que praticam o xadrez em projetos públicos. Muitos competidores são alunos de escolas municipais."

Além do Circuito Sesc realizado neste sábado, Londrina sediará também o XII Memorial Hercilio Ermel Aberto do Brasil de Xadrez Rápido. O evento acontece no próximo dia 14 de setembro, na unidade do Sesc na região central, na rua Fernando de Noronha, 264. Serão distribuídos R$ 5 mil em prêmios.

Silvio Santos, figura mitológica do SBT e da televisão brasileira

Dono e apresentador do SBT morreu no sábado, aos 93 anos; sepultamento aconteceu no domingo

Maurício Stycer
Folhapress

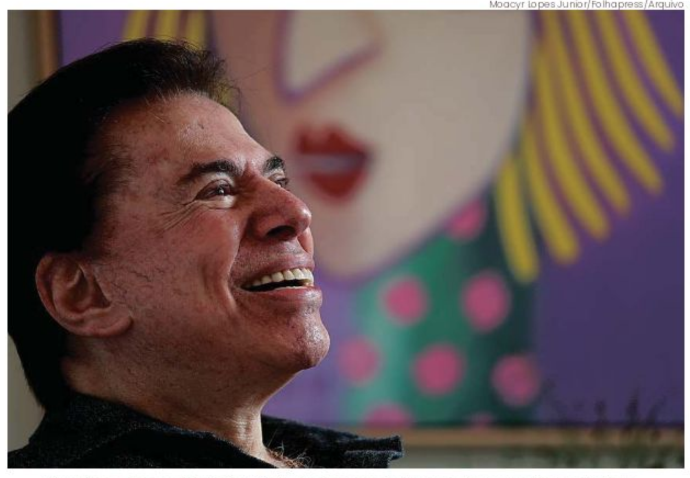
São Paulo - Silvio Santos, dono e apresentador do SBT, morreu neste sábado (17), aos 93 anos. Também empresário, ele estava internado na UTI do hospital Albert Einstein, em São Paulo. O corpo de Silvio Santos foi sepultado neste domingo, por volta de 9h, no Cemitério Israelita do Butantan, em São Paulo, em cerimônia restrita a familiares e amigos próximos.

Orgulhoso de sua intuição, Silvio Santos construiu uma das carreiras mais bem-sucedidas e ao mesmo tempo insólitas da história da televisão brasileira. Sem ligação com políticos nem vínculo com algum grupo empresarial, dizia ser o único dono de TV que gostava realmente de TV.

Fato raro na indústria do entretenimento, foi por quase cinco décadas apresentador e proprietário de sua emissora de televisão. Dono de uma fortuna estimada em cerca de R$ 6 bilhões, chegou a ser sócio majoritário de mais de 30 empresas, mas dizia não saber nem o endereço de algumas delas.

Mais do que um pseudônimo para Senor Abravanel - nome verdadeiro do apresentador, filho de imigrantes judeus de origem turca e grega -, Silvio Santos deu vida a um personagem com uma mitologia própria, lapidada com carinho ao longo de décadas.

Moacyr Lopes Junior/Folhapress/Arquivo



Orgulhoso de sua intuição, Silvio Santos construiu uma das carreiras mais bem-sucedidas e ao mesmo tempo insólitas da história da televisão brasileira

Lendas e histórias reais se confundem de tal forma que chega a ser temeroso fazer afirmações categóricas de cunho biográfico.

Quando a primeira mulher de Silvio, Cidinha, morreu em 1977, a maioria dos fãs nem sabia que ele era casado e tinha duas filhas. Hábil no trato com os jornalistas, o apresentador conseguiu manter sua verdadeira idade como segredo até meados da década de 1980, sempre subtraindo cinco anos ou mais.

VARIADAS VERSÕES

A própria história de como Silvio deu os primeiros passos na vida é objeto das mais variadas versões, contadas pelo próprio. Foi camelô aos 14 anos, vendendo capinhas para título de eleitor e canetas, mas nunca ficou claro se fez isso por exigência familiar ou desejo precoce de independência.

Também parece folclórica a história que contou a respeito do fiscal da prefeitura que, em vez de reprimir o camelô, encantou-se por sua voz e o levou - ou indicou- para um teste radiofônico, onde tudo começou.

Não menos repleta de versões é a história de como, já em São Paulo, em meados da década de 1950, adquiriu o Baú da Felicidade, um negócio que então andava mal das pernas e, com a sua dedicação, se tornaria um sucesso extraordinário.

Fato é que sua trajetória sublinha os feitos de um sujeito com enorme faro para o comércio e gigantesco talento para a comunicação. Combinando ambos os predicados, foi vender os seus produtos na televisão. E nunca pretendeu ser algo diferente disso -um comerciante na TV.

De forma errática, sempre seguindo a sua intuição, dizia, levou o SBT ao posto de segunda maior emissora de TV do Brasil. Apostou inicialmente numa programação muito popularesca, o que levantou a audiência, mas afastou anunciantes. Reduziu a baixaria, mas sempre centrado no que havia de mais popular -programas de auditório, novelas mexicanas, "Chaves", filmes da Disney e desenhos animados. Em alguns poucos momentos, investiu em programação da qualidade, sobretudo no jornalismo, mas debochava dos resultados alcançados em matéria de audiência.

Em um segmento - a política partidária-, a intuição de Silvio não funcionou. Tentou disputar quatro eleições. Num episódio vexaminoso, aceitou ser candidato à Presidência da República, em 1989, 15 dias antes da eleição, por um certo Partido Municipalista Brasileiro. A candidatura foi impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Ameaçou se aposentar diversas vezes, desde a década de 1970, mas só foi abandonar o palco perto do fim de sua vida.

É difícil imaginar um SBT sem Silvio Santos -e isso muito por sua disposição ou, se preferir, culpa. Ele foi a cara da empresa que construiu, cuja continuidade depende da capacidade de sua família de reinventá-la sem alterar o seu DNA.

Alain Delon morre aos 88 anos

Jordi Zamora
France Presse

Paris - Alain Delon, que morreu neste domingo (18) aos 88 anos, foi o ator francês mais carismático e famoso da história do cinema, com uma aura sombria de lobo solitário que o acompanhou até o fim. "Eu gosto de ser amado como eu amo a mim mesmo". Para esse homem que falava de si na terceira pessoa, tudo o que fazia só poderia ser feito de maneira desmedida. Um estilo que no final de sua vida o perseguiu, entre brigas familiares, declarações contraditórias e polêmicas sobre sua carreira e as mulheres.

A morte do ator, em Douchy, no centro de França, foi anunciada pelos seus três filhos em um comunicado transmitido à AFP. "Alain Fabien, Anouchka, Anthony e (seu cachorro) Loubo anunciam com profundo pesar a morte de seu pai. Ele faleceu pacificamente em sua casa em Douchy, cercado por seus três filhos e sua família." O ator, que sofria de um linfoma, morreu por volta das 3h00 locais (22h de sábado em Brasília), disse seu filho Anthony à AFP.

Príncipe encantado ou gângster indomável, Delon atuou para alguns dos maiores diretores do cinema e seu poder de atração talvez só tenha sido igualado na história do cinema por Rodolfo Valentino. Outros viram nele uma versão francesa de James Dean.

Foi o homem ideal para muitas mulheres e companheiro por um tempo de símbolos da belezas como Romy Schneider, Claudia Cardinale, Simone Signoret e Mireille Darc.

"Foi nelas, no olhar da minha primeira esposa, Nathalie, e nos de Romy (Schneider), Mireille (Darc) ou a mãe dos meus filhos (Rosalie van Breemen), que encontrei a motivação para ser o que fui, para fazer o que deveria fazer", dizia Delon.

Ator minucioso diante da câmera, Alain Delon passará para a posteridade por um magnetismo comparável ao que Marilyn Monroe ou Brigitte Bardot tiveram sobre os homens. "Só me faltou fazer o papel de Cristo. Agora é um pouco tarde", declarou no final de sua carreira.

Valery Hache - AFP



Alain Delon foi o ator francês mais carismático e famoso da história do cinema

90 FILMES

Trabalhou em cerca de 90 filmes, sob a direção de Melville, Visconti, Antonioni, Losey, Godard e Malle.

Produtor, diretor, empresário e colecionador de arte, era um sedutor rebelde e arrogante, que cultivava na vida real a imagem que irradiava na tela.

O tempo transformou o rosto e embranqueceu os cabelos da fera solitária. Acentuou sua pose de misantropo de onde ele saboreava a glória, antes que esta o exaurisse porque limitava sua liberdade.

"Estava programado para o sucesso, não para a felicidade. São duas coisas incompatíveis", disse Alain Delon em uma ocasião.

Londrina se despede de Seo Nelson, um de seus maiores sambistas

Familiares, amigos e admiradores prestaram homenagens pelas redes sociais. Corpo do artista de 89 anos foi sepultado no sábado, no cemitério Parque das Oliveiras

Reportagem Local

Nelson José da Silva, mais conhecido como Seo Nelson, morreu aos 89 anos na noite desta sexta-feira (16), em Londrina. A morte de um dos maiores expoentes do samba em Londrina causou grande comoção entre familiares, amigos e admiradores do artista, que era reverenciado como um autêntico bamba nas rodas de samba da cidade. O corpo foi enterrado no fim da tarde de sábado (17), no Cemitério Cemitério Parque das Oliveiras, na zona leste.

Nascido em 23 de maio de 1935, no vilarejo Viçoso, município de Ponte Nova, zona da mata mineira, Seo Nelson deu seus primeiros passos na música ainda na infância, quando começou a tocar cavaquinho com 11 anos de idade. Tocou em conjuntos na década de 1960. Foi uma das atrações fixas do luxuoso Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. Mudou-se para Londrina em 1997 e passou a integrar o Clube do Choro e o Quarteto do Samba. Desde então, ficou popularmente conhecido por fazer shows em inúmeras repúblicas de estudantes e rodas de samba da cidade. Pai de cinco filhos, foi casado com Beatriz, sua esposa, que morreu em outubro de 2018, e deixou também oito netos e cinco bisnetos.

Ele teve sua trajetória contada na biografia intitulada “Seo Nelson – Vida em todo canto”, assinada pelo músico e professor Ronaldo Matos e pelo violonista Israel Laurindo (in memorian). Em entrevista à FOLHA, no ano passado, Matos enfatizou a importância do sambista como uma das grandes referências culturais da cidade. “Londrina é uma cidade muito nova em termos de história comparada ao nosso país e a outras cidades. Então a gente ainda tá buscando as nossas tradições. E o seu Nelson é uma dessas pessoas que faz a gente olhar e falar: tem um sambista londrinense, tem roda de samba na cidade, tem pessoas que compõem samba, tem gente que dedicou a vida inteira ao samba. E ele teve essa função importante que foi levar o samba para outros circuitos além das rodas”.

Divulgação



Mineiro de nascimento, Nelson José da Silva se estabeleceu em Londrina, onde era reverenciado como bamba nas rodas de samba da cidade

Muitos admiradores postaram nas redes sociais mensagens de conforto aos familiares e de reverência ao mestre do samba. Matos publicou neste sábado: “Tem pessoas que entram na nossa vida e que nos afetam de uma forma muito especial. O Seo Nelson é uma dessas. No decorrer dessa caminhada maluca da vida além de um exemplo, ganhei um amigo. É desses que no meio desse delírio de competições, aparências, méritos e afins, sempre me mostrou um caminho mais humano e generoso de lidar com a vida, com a música e com o ofício de professor. Se foi ontem, em uma sexta-feira à noite, ligeiro, sem alarde, sem ressalvas, junto de sua família...repleto de uma vida plena. Coisa de mestre até no desfecho. Muito obrigado pelo privilégio da companhia! Sigamos nós com seu exemplo e que o tempo conforte a saudade daqueles que tanto te admiram e te querem bem”.

1ª Ecocorrida de Londrina – Volta a Londrina e Ciclo de Palestras ESG+ Londrina



Prepare-se para um evento inesquecível em comemoração aos 90 anos da cidade! No dia 01/09/2024, Londrina será palco da 1ª Ecocorrida, uma corrida de revezamento de 90 km que promete unir o espírito esportivo à consciência ambiental com uma Volta a Londrina. O evento terá como largada e chegada a Prefeitura da cidade, e foi planejada sobre toda uma ótica de ESG, com compensação das emissões de carbono, gestão de resíduos sólidos, doação de parte das inscrições e uma parte educacional com o ciclo de palestras ESG+ Londrina.

iStock

A 1ª Ecocorrida de Londrina tem como objetivo comemorar os 90 anos da cidade e envolve também sustentabilidade, cultura, história e turismo

1ª ECOCORRIDA DE LONDRINA – VOLTA A LONDRINA

A 1ª Ecocorrida de Londrina é uma corrida de revezamento de 90 km, projetada para equipes de entre 3 a 12 corredores que terão a chance de dividir o percurso e desafiar seus limites. O evento não é apenas uma competição esportiva, é cultura, é história, é turismo, pois o percurso foi pensando de maneira a dar uma volta na cidade, passando por pontos históricos, cartões postais e patrimônios culturais da cidade. No total, foram 13 trechos: Prefeitura, Lago IV, Aterro do lago Igapó, Praça do Aeroporto, Morro das Mulheres, Estrada da Cegonha, Jardim Botânico de Londrina, UEL, Autódromo e Estádio do Café, Lago Norte e Catedral.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE ESG

Paralelamente à corrida, ocorrerá um ciclo de palestras sobre ESG, chamada de ESG+ Londrina, reunindo especialistas renomados para discutir práticas e estratégias para promover um futuro mais sustentável. As palestras abordarão temas como inovação ambiental, responsabilidade social e boas práticas de governança, proporcionando aos participantes insights valiosos e atualizados sobre como aplicar os princípios ESG em suas vidas e negócios.

OBJETIVO E IMPACTO

O principal objetivo é contar a história da cidade através do esporte, mas ao mesmo tempo fomentar a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade ambiental. Ao integrar um evento esportivo com um ciclo de palestras educacionais, buscamos inspirar a comunidade local e oferecer ferramentas para que todos possam contribuir para um mundo mais sustentável e justo. A corrida também promoverá o engajamento social e o espírito de equipe, enquanto as palestras proporcionarão conhecimento prático para aplicar os conceitos ESG no dia a dia.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Os interessados em participar da Ecocorrida e do ciclo de palestras podem se inscrever através dos links (https://linktr.ee/r80corrida) (https://linktr.ee/anpea_pr) ou obter mais informações em www.anpea.com.br. Não perca a chance de fazer parte deste evento inovador e impactante! Inscrições até 20 de agosto.

ORGANIZAÇÃO

Organizada pela R80 Eventos Esportivos, idealizada pela ANPEA (Associação Norte Paranaense dos Engenheiros Ambientais), patrocínio Master de Itaipu Binacional.



CNU tem 1ª edição marcada por alta abstenção, questões fáceis e calor

Segundo dados preliminares, governo trabalhava com taxa de mais de 50% de abstenção. No Paraná, 74 mil candidatos eram esperados, sendo 10 mil em Londrina

Tamara Nassif
Folhapress

A primeira edição do CNU (Concurso Nacional Unificado) deixou de saldo a percepção de provas "fáceis", um elevado índice de abstenção e criatividade para driblar as ondas de calor que atingiram algumas cidades do país neste domingo (18).

Sem relatos de atrasos na aplicação, vazamentos e outros problemas na organização, a realização do concurso, inédito no país pelo modelo e tamanho, foi concluída às 18h e comemorada pelo governo federal.

Entre 9h e 11h30, os concurseiros enfrentaram uma bateria de questões discursivas, específicas para cada um dos oito blocos, e uma prova objetiva de conhecimentos gerais, comum a todos. Na parte da tarde, entre 14h30 e 18h, os candidatos responderam a perguntas específicas de cada bloco.

O gabarito das provas está previsto para ser divulgado na terça-feira (20), e os cadernos de resposta serão divulgados às 20h deste domingo.

Em declaração nesta manhã, a ministra Esther Dweck (Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), a ministra afirmou que a abstenção na prova foi alta, mas dentro da média para os concursos públicos.

"Não tem nada além do previsto. Abstenção em concurso público é uma coisa alta", disse. "Isso é comum: as pessoas se inscrevem, mas nem todo mundo consegue se preparar", acrescentou a ministra.

Bruno Souza



No principal ponto de prova de Londrina, no Jardim Piza, candidatos relataram que muitas das salas estavam esvaziadas

O alto índice de abstenção também foi relatado pelos candidatos nos locais de prova. No Rio e em São Paulo, pessoas disseram à reportagem terem feito a prova em salas esvaziadas.

"Quase metade não foi na minha sala", disse Gabriela Xavier, 29, que busca entrar na vaga de técnica de política social. Ela comenta que havia salas com apenas quatro pessoas no seu local de aplicação, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, na região central de São Paulo.

O CNU foi apelidado de "Enem dos Concursos" não só por ser a primeira seleção unificada em nível nacional, mas também por abrir portas no funcionalismo público como fez o Exame Nacional do Ensino Médio para o ensino superior.

Maior concurso da história do país, o CNU teve mais de 2,1 milhões de pessoas inscritas para as 6.640 vagas disponíveis no serviço público, em 21 órgãos ligados ao governo federal. As provas aconteceram em 228 cidades, incluindo todas as capitais, somando 3.647 locais de aplicação e 72.041 salas.

Para alguns candidatos, a percepção foi de uma prova mais fácil do que o habitual para concursos de grande porte, com perguntas interpretativas e ligadas a assuntos do noticiário.

"Dava para fazer mesmo para quem não estudou muito. Algumas questões dava para ir por notícias, assuntos quentes, e outras eram mais específicas sobre legislação", diz Maria Luisa Rodrigues, 25, formada em jornalismo e inscrita no bloco 7, que reúne as carreiras de gestão governamental e administração pública.

Candidatos também disseram que, em relação a outros concursos, o CNU ficou mais parecido com o Enem, com questões contextualizadas e trazendo pautas sociais.

A Cesgranrio, que formulou a prova aplicada no Concurso Unificado, propôs um tema de questão dissertativa diferente para cada bloco do exame.

Foram cobrados textos sobre questão indígena, sistema carcerário, mudança climática e segurança da mulher no trabalho.

"A Cesgranrio saiu das questões 'decorebas'. O nível da prova não estava difícil na parte da manhã, com questões de nível fácil a médio de dificuldade", pontua Bruno Bezerra, professor do Estratégia Concursos.

Na parte da tarde, os candidatos tinham até às 18h para concluir a prova, mas alguns já saíram logo que os portões foram abertos, às 16h30.

À reportagem, muitos concorrentes disseram ter achado a segunda etapa de questões tranquila, o que permitiu terminar a prova bem antes de os portões abrirem. Outros reclamaram que a parte da tarde foi mais cansativa, com enunciados e textos maiores.

Em várias cidades, as provas foram aplicadas sob forte calor.

Além do nervosismo, candidatos do CNU precisavam enfrentar o sol na espera pela abertura dos portões e no intervalo entre as provas da manhã e da tarde.

Em Londrina, candidatos criticam divisão da prova e elogiam temática

Jéssica Sabbadini
Especial para a FOLHA

Milhares de candidatos foram para as salas de aulas para fazer a prova do CNU (Concurso Público Nacional Unificado) em Londrina neste domingo (18). De acordo com dados do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, responsável pela organização da prova, 2,11 milhões de candidatos estavam inscritos para disputar 6.640 vagas. No Paraná, houve 74.716 inscritos, sendo 10.898 em Londrina.

A prova foi dividida em duas etapas: durante a manhã, os candidatos aos cargos de nível superior tiveram 2h30 para resolver 20 questões objetivas e responder uma pergunta dissertativa entre 35 a 40 linhas; na parte da tarde, eram 3h30 para assinalar 50 questões.

Formada em relações públicas, a autônoma Isabela Cabral, 30, afirma que a primeira etapa foi cansativa e que, por isso, seria melhor se a prova seguisse sem interrupções, como funciona no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e em vestibulares. Segundo ela, nesse formato é difícil tirar um momento durante o dia para descansar antes de começar mais uma semana de trabalho.

A concurseira classificou a primeira parte da prova como difícil, mas dentro do que estava proposto no edital. Segundo ela, o modelo e o conteúdo eram semelhantes aos de outros processos seletivos, sendo que apenas a parte dissertativa exigia um conhecimento mais profundo sobre o sistema prisional brasileiro. Cabral considera que a organização da prova "pegou pesado" nessa parte, principalmente pelo fato de que o texto deveria ter entre 35 e 40 linhas.

O físico Paulo Bueno, 26, está em busca de uma vaga na área administrativa e considera positivo o fato de a redação ter sido aplicada logo pela manhã, já que é uma parte cansativa e difícil da prova. Por ter mais afinidade com a área de exatas, ele conta que fez a redação primeiro e depois seguiu para as questões. A temática do sistema prisional agradou o físico, já que a segurança pública é um assunto relevante e que vem sendo muito abordado.

Para ele, a estrutura de textos seguidos das perguntas é muito parecida com o modelo utilizado no Enem, apesar do número reduzido de questões.



Menino de 2 anos é achado após passar duas noites na mata

A criança foi localizada em Cambira (Vale do Ivaí) no domingo e passa bem; desaparecimento mobilizou as forças de segurança

Reportagem Local

Equipes da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil do Paraná, com auxílio da Defesa Civil e do Exército, encontraram, no início da tarde deste domingo (18), um menino de 2 anos que estava desaparecido desde sexta-feira (16) em Cambira (Vale do Ivaí). A criança passa bem e está fazendo exames no hospital para ver suas condições de saúde.

Segundo a polícia, a família havia visto a criança pela última vez no final da tarde de sexta-feira (16). Ele estava brincando no quintal da residência da família, na área rural do município e vestia camiseta preta, shorts jeans e tênis. Ele foi encontrado em uma área de mata próxima da localidade onde havia sido visto pela última vez.

As forças de segurança iniciaram as buscas assim que acionadas e os serviços foram via terrestre, com patrulhamento e auxílio de cães, e também via aérea, com dois drones e helicóptero do Batalhão de Operações Aéreas (BPMOA). "Foi um trabalho intenso e integrado entre as forças que resultou em êxito e na localização do menino com vida. A rápida comunicação da família com a polícia também colaborou para que conseguíssemos agir desde cedo e garantir a localização dele o mais rápido possível", afirmou o secretário da Segurança Pública, Hudson Leôncio Teixeira.

Além disso, no sábado (17), uma equipe do Grupo de Operações de Socorro Tático (GOST), do Corpo de Bombeiros, composta por oito militares e dois cães de busca, foram enviados para auxiliar na operação. Eles atuaram em apoio dois militares e dois cães do Corpo de Bombeiros de Londrina.

No sábado (17), as equipes encontraram uma pegada com indicativo de que poderia ser do menino desaparecido, pela semelhança do tamanho com um calçado da criança. Após vestígios das pegadas e indicação dos cães de busca, os trabalhos foram concentrados numa determinada área.

Na manhã deste domingo (18), as buscas foram retomadas e foram encontradas mais pegadas na mesma região. Todas as equipes atuaram na área até a localização do menino e finalização da operação.

CBMPR/AEN



O menino, que passa bem, foi a primeira criança a ser inserida no sistema Amber de alerta, presente em 30 países

"Com todas as equipes das forças bem coordenadas, criamos áreas de atuação e fomos procurando área por área. No começo da tarde, uma equipe de Apucarana o localizou. Ele está em observação no hospital e deverá passar por exames, mas está muito bem pelas duas noites que passou na mata", explicou o comandante do GOST, major Ícaro Gabriel.

A Polícia Civil foi acionada na sexta-feira (16) e iniciou de forma imediata as investigações a fim de encontrar o menino. Para auxiliar no andamento das diligências, a equipe policial local acionou o Serviço de Investigação de Crianças Desaparecidas (Sicride) da PCPR, unidade dedicada exclusivamente à investigação do desaparecimento de crianças e adolescentes. Além das diligências investigativas para auxiliar nas buscas da criança, a Polícia Civil inseriu o menino no Alerta Amber.

O menino foi a primeira criança a ser inserida no alerta. A Polícia Civil aderiu ao programa Alerta Amber, uma parceria entre o Ministério da Justiça e a empresa Meta que auxilia na divulgação de informações sobre crianças desaparecidas, em maio deste ano.

O Amber Alert está presente em 30 países e começou a ser utilizado no Brasil em agosto de 2023. Em território nacional, o serviço está disponível no Ceará, Minas Gerais, no Distrito Federal e agora no Paraná.

O programa é um sistema de alertas urgentes que é ativado em casos de desaparecimento ou sequestro de crianças. Consiste na rápida comunicação por meio das redes sociais da Meta para auxiliar na busca de crianças ou adolescentes, desaparecidos ou sequestrados, em risco grave e iminente de morte ou lesão corporal grave, sob investigação de instituições de segurança pública. O alerta anuncia a descrição da vítima, além de descrições de qualquer indivíduo suspeito de envolvimento no crime. **(Agência Estadual de Notícias)**

ECONOMIA NOSSA DE CADA DIA

por Marcos Rambalducci

Janela de oportunidades para o turismo nacional e local

Muito pertinentes as colocações feitas pelo engenheiro Adelar Motter no espaço aberto da Folha de Londrina neste final de semana (17 e 18) sobre as características desejáveis que o alcaide de nossa cidade deve possuir.

Acrescento que, cada período apresenta seus próprios desafios. A Londrina de hoje precisa encontrar o equilíbrio em sua matriz econômica, e exigirá da próxima administração, o talento para transformar.

E transformar Londrina em um destino turístico, poucas vezes encontrou um momento mais oportuno. A aversão da Europa ao turismo exacerbado abre uma janela única de oportunidades para atrairmos para cá, este contingente de visitantes desejosos de novas experiências.

BALANCEANDO NOSSA ECONOMIA...

Nossa cidade possui hoje um sistema produtivo eficiente em fazer circular a riqueza, mas carece de atividades econômicas que aumentem a riqueza em circulação. A indústria de transformação e o turismo, desempenham tal papel e precisam ser privilegiados para reequilibrar nossa matriz econômica.

... COM O QUE É DEMAIS PARA UNS...

Nos últimos anos, o crescimento do turismo de massa em cidades europeias, como Veneza, Barcelona e Paris, tem gerado uma série de desafios a elas. O fluxo incessante de turistas levaram ao aumento dos preços de imóveis, à gentrificação, à superlotação de espaços públicos e à degradação ambiental.

... E CAUSA TRANSTORNOS...

Esses problemas têm alimentado uma crescente aversão por parte dos residentes locais e das administrações municipais, resultando em medidas restritivas, como a limitação do número de visitantes, aumento de taxas turísticas e até mesmo o fechamento temporário de pontos turísticos.

... E MIRANDO OUTROS PROBLEMAS...

Adicionalmente, uma parcela significativa da população europeia e americana enfrenta dificuldades de acesso ao atendimento público de saúde (que é de qualidade mas nem sempre para todos), ou busca tratamentos estéticos e dentários, que, nesses países, têm custos extremamente elevados.

... QUE PODEMOS RESOLVER...

Londrina, por outro lado, oferece uma alternativa atraente e acessível. Com um complexo de saúde de excelência, a cidade combina qualidade com preços competitivos, especialmente para padrões europeus, o que compensa os custos de uma viagem.

... TRANSFORMANDO EM NEGÓCIO

Aliado ao Complexo Saúde, o turismo rural, focado na cultura cafeeira, que leve o visitante a mergulhar nessa cultura, aprendendo sobre o processo de produção até como obter o melhor na forma de seu preparo e degustação, significa criar uma oferta turística diferenciada e altamente atrativa.

RETER E INCENTIVAR O CONSUMO...

Agora imagine um quadrilátero central dedicado ao pedestre, com oferta de espetáculos de música e teatro no seu entorno, cafés, restaurantes, floriculturas e feiras de artesanato, com os espaços ocupados por turistas acomodados em hotéis no seu entorno.

... FAZENDO QUE FIQUEM MAIS TEMPO...

E o maior parque linear urbano da América Latina, na forma de um complexo integrando o paço municipal, Iate Clube, Parque Arthur Thomas, Jardim botânico, etc, e percorrido por um ônibus 'hop on hop off', contando nossa história em 10 idiomas diferentes.

... E QUE TENHAM ACESSO E INFORMAÇÃO

Uma ligação aérea entre Foz do Iguaçu e Londrina também é estratégico. Por fim, mas não menos importante, leve esta informação às agências de turismo, faça a propaganda em cidades estratégicas da Europa e EUA.

NADA DE NOVO

Novidade? Nenhuma. Tudo isso, está presente no Plano Turístico de Londrina e no Masterplan 2024, que como escreve Adelar Motter, basta ser adotado.

Marcos J. G. Rambalducci, economista, é professor da UTFPR. Escreve às segundas-feiras | economianossa@folhadelondrina.com.br |

Geek Day atrai milhares de pessoas a Londrina

Evento foi realizado em um shopping e chamou a atenção dos visitantes pela criatividade dos cosplayers

Bruno Souza
Especial para a FOLHA

O Geek Day, evento nerd que aconteceu no fim de semana em Londrina, atraiu milhares de pessoas. O organizador do evento, Leandro Baldin, disse que visitantes e participantes de pelo menos 25 cidades marcaram presença, entre elas, Curitiba, Cascavel, Cianorte, Cambé, Maringá e até do interior de São Paulo.

Ainda de acordo com o organizador, a estimativa era que o evento movimentasse cerca de R$ 300 mil. O Geek Day tem quatro edições por ano e está expandindo para os municípios da região Norte do estado.

A reportagem esteve no local do evento, no Londrina Norte Shopping, no sábado (17) à tarde, e era difícil não se surpreender com a criatividade dos envolvidos. Por mais que o clima fosse de diversão e alegria, os cosplayers aparentavam estar em uma verdadeira guerra pela atenção do público presente.

Fotos: Bruno Souza



Thiago Licio, que gosta de dinossauros desde a infância, apareceu como Mechagodzilla



Luana Rayara: roupa inspirada na Ranni, personagem do jogo de RPG Elden Ring

DO ZERO

De longe, era possível ver uma roda se formando em volta de uma das concorrentes ao concurso de melhor fantasia. Comentários como "vamos lá tirar uma foto com ela" e "vamos lá falar com a moça do chapéu" direcionavam que Luana Rayara, designer gráfico e desenhista de 23 anos.

De acordo com ela, o seu visual impactante custou R$ 600 e o que mais chama a atenção não é o valor, mas o fato de ela ter produzido a fantasia do zero. A sua roupa foi inspirada na Ranni, personagem do jogo de RPG Elden Ring.

"Eu costurei tudo. Algumas peças eu pedi na internet e outras eu comprei na cidade. Faço cosplay desde 2015 e, a partir de lá, todo ano é um gasto diferente. É um investimento, querendo ou não", explica a jovem.

DINOSSAUROS

Outro participante que atraiu os olhares de quem estava presente foi o cambeense Thiago Licio, que compareceu ao shopping como Mechagodzilla. Segundo o pai João Carlos Licio, Thiago tem 19 anos e é autista. Com o apoio da família, o jovem participa de eventos nerd desde a infância.

"Ele adora o mundo nerd. Começou cedo, com seis anos já gostava de dinossauro. A fantasia custou R$ 800 para este desfile", explicou João Carlos Licio.

PARA DESFILAR

Nica, de 18 anos, saiu de Cascavel (Oeste) em uma caravana com mais sete pessoas para marcar presença no evento. "Eu vim para desfilar, para mostrar o meu trabalho. Essa fantasia é da Kanna Kamuy, de Maid Dragon. Ela é meio dragão e tem poderes", detalhou.

PARA EMPREENDER

Beatriz, de 25 anos, trabalha com doces temáticos e artesanais, além de costuras e cosmaker (roupas para cosplayers). Ela diz que os encontros são oportunidades para o seu empreendimento. "A gente sempre faz feira nerd, principalmente por causa do tema do nosso trabalho. É mais nos eventos geek que saem os produtos", pontua.

A empresa de Beatriz viaja por vários municípios do Norte do Paraná em busca dos nerds. Ela consegue lucrar até R$ 3 mil por evento.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Lucas V. de Araujo

Inovação e extensão rural: comunicação a serviço do campo

Todas as vezes que digo às pessoas que dou aulas para os cursos de ciências agrárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL) preciso explicar como isso é possível. Para quem tem um certo conhecimento do campo agropecuário, digo que dou aulas de extensão rural e ensino os alunos a fazerem difusão e transferência de tecnologia. Para quem não tem, digo que tenho a função de ajudar o profissional de ciências agrárias a levar informações úteis e relevantes ao produtor rural.

Não me abala esse estranhamento das pessoas. Temos uma tendência de ver o conhecimento de forma muito fragmentada e fechada em "caixinhas", como se o profissional de ciências exatas não precisasse de conhecimentos da área de biológicas e este não pudesse contribuir com a área de humanas. Vivi esse problema no doutorado, no pós-doutorado e continuo passando por dificuldades quando digo, por exemplo, que sou jornalista especialista em inovação. Na universidade mesmo, o senso comum acredita que inovação é assunto apenas da área de gestão e negócios.

Tive a satisfação de receber dois grandes profissionais do campo agrícola em minha aula de Extensão Rural: o engenheiro agrônomo egresso da UEL João Passini e o diretor de Integração, doutor pela UEL, Rafael Fuentes, ambos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IDR Paraná IAPAR/EMATER. Além de tratar de inovação, desenvolvimento rural, desafios do setor agrícola, eles destacaram o quanto a comunicação é um fator crucial para o sucesso da atividade produtiva agrícola, desde o produtor rural, passando pelos técnicos do setor e chegando na agroindústria e no consumidor final.

Eles apresentaram números significativos da amplitude do trabalho do IDR Paraná: 30 mil unidades produtoras atendidas, principalmente pequenas e médias; 120 mil pessoas impactadas por alguma das inúmeras atividades de extensão rural, como os mais de 600 eventos realizados por ano em todo o Paraná; dezenas de programas técnicos que atendem os mais variados setores da atividade agropecuária; desenvolvimento de políticas públicas e sociais visando o atendimento integral das demandas do homem do campo. Isso tudo somado à necessidade de se adaptar às novas tecnologias do campo e da comunicação. "Nós, colaboradores do IDR Paraná, somos agentes de transferência de tecnologia, que levamos informação e conhecimento para o homem do campo", definiu Fuentes.



Divulgação

Como salientou Passini, o IDR Paraná busca a mudança, a inovação e, para isso, utiliza a informação e o conhecimento gerado por seu corpo técnico para ajudar o produtor rural e o setor industrial a buscar soluções sustentáveis para os problemas do campo, uma tarefa nada simples pela dimensão da atividade agropecuária paranaense. "Toda mudança de comportamento é uma questão cultural, que requer um esforço grande de quem busca a mudança", sentenciou Passini.

Fico feliz de trazer esse espaço de discussão e análise para meus alunos de agronomia e zootecnia que muito em breve estarão no mercado de trabalho tendo como uma de suas principais missões levar informação e conhecimento ao produtor ;)

*Lucas V. de Araujo: PhD em Comunicação e Inovação (USP). Jornalista da Câmara de Mandaguari. Professor da UEL, parecerista internacional e mentor de startups. @professorlucasaraujo (Instagram) @professorlucas1 (Twitter). | A opinião do colunista não representa, necessariamente, a da Folha de Londrina.



ESPECIAL MARCAS DO TEMPO LONDRINA 90 ANOS

O Grupo Folha de Londrina convida você a fazer parte de um espaço premium em nossos canais de comunicação para celebrar os 90 anos de Londrina no memorial Marcas do Tempo.

Esta é uma oportunidade única de eternizar na memória e no coração de todos os londrinenses o legado e as marcas positivas das trajetórias daqueles que contribuíram para construir uma Londrina linda, amada e próspera.

Vamos juntos prestar um tributo àqueles que fizeram história no Norte do Paraná, também a todos que se orgulham do passado e olham com esperança para o futuro, imortalizando suas histórias em belos conteúdos de valor e pertencimento nos canais do Grupo Folha de Londrina.

Solicite mais informações:
marcasdotempo@folhadelondrina.com.br



iStock

Especialista dá dicas de como trabalhar com Direito nos EUA

O visto EB-1 abre portas para advogados, mas também para quem atua nas áreas das ciências, artes, educação, negócios e atletismo

DINO
Folhapress

A possibilidade de estudar, trabalhar e morar nos Estados Unidos tem atraído um número crescente de profissionais brasileiros em busca do sonho americano. Atualmente, mais de dois milhões de brasileiros vivem em solo americano, segundo levantamento do Itamaraty.

Entre as áreas de maior interesse dos imigrantes está o Direito. Contudo, a validação do diploma e o exame do Bar, equivalente ao exame nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), são barreiras. No entanto, existem algumas opções para advogados brasileiros que desejam exercer a profissão nos Estados Unidos sem precisar validar o diploma e passar no Bar.

Bruno Lossio, sócio fundador da Premium Global Mobility Partner, explica: "Os advogados brasileiros têm outras formas de atuação na área em solo americano. Ou seja, é possível migrar para os EUA sem renunciar à carreira de advogado, mesmo sem a obrigatoriedade de validar o diploma ou passar no Bar Exam".

Para um norte-americano se tornar advogado nos Estados Unidos são necessários cerca de 8 anos de estudo, incluindo um bacharelado, uma pós-graduação de 3 anos em Direito (Juris Doctor - JD) e a aprovação no exame do Bar de uma jurisdição americana. "Mas isso não significa que o advogado brasileiro com pretensões de exercer a profissão de advogado nos EUA terá que enfrentar mais esse tempo de estudo", tranquiliza Bruno.

Segundo o profissional, que é advogado licenciado no Brasil, existem outras possibilidades para advogados brasileiros que desejam morar e trabalhar nos EUA sem abrir mão da carreira jurídica. Uma das opções é a profissão de "paralegal", ou assistente de advogado. No Brasil, não existe uma profissão equivalente legalmente, mas trata-se de alguém que realiza muitas das mesmas tarefas jurídicas de um advogado, exceto aquelas restritas por lei. "Um paralegal pode auxiliar no preparo das petições e casos, fazer pesquisas e ter contato direto com clientes, por exemplo. No entanto, é importante mencionar que este profissional deve estar sempre sob a supervisão de um advogado licenciado."

VISTOS IMIGRATÓRIOS

Existem mais de 180 tipos de vistos para os Estados Unidos e o EB-1 está entre os mais indicados para os advogados brasileiros, de acordo com Bruno. O EB-1, da categoria "Employment Based" (Baseado em Emprego), baseia-se nas conquistas e realizações profissionais do candidato. Além disso, o EB-1 concede residência permanente nos Estados Unidos a profissionais que se destacam em suas áreas de atuação.

O EB-1 é para profissionais com habilidades extraordinárias, indicado para quem atua nas áreas das ciências, artes, educação, negócios e atletismo. "Para ser elegível ao EB-1, basta comprovar o reconhecimento e destaque na área profissional por meio de documentos. Geralmente, advogados brasileiros atendem aos requisitos de elegibilidade para este visto", aponta Bruno, referindo-se à publicação de artigos em revistas especializadas, premiações e afiliação a associações profissionais.

Bruno alerta sobre a desinformação acerca do visto EB-1. "Muitos profissionais e escritórios de imigração focam no visto EB-2 NIW como primeira opção para imigrar. No entanto, na maioria das vezes, profissionais de Direito se encaixam perfeitamente na categoria do EB-1", afirma, complementando: "Esta é, certamente, uma maneira mais eficiente e rápida para quem quer migrar para os EUA".

A Premium Global Mobility Partner é um escritório de mobilidade global e planejamento imigratório para os Estados Unidos. Fundada pelos advogados brasileiros Bruno Lossio e Henrique Scliar, a empresa tem sede em Salt Lake City, Utah, com escritório no Texas, na Flórida e no Rio de Janeiro.

A empresa oferece serviços jurídicos para processos imigratórios com base em carreira, emprego e investimentos, além de imigração de negócios e naturalização. A assessoria de vistos como EB-2 NIW, EB-1 e O-1 está entre os principais serviços da Premium.


iStock
Existem mais de 180 tipos de vistos para os Estados Unidos e o EB-1 está entre os mais indicados para os advogados brasileiros

[ABRAHAM SHAPIRO]

Antes de tudo, o conceito

Sempre acreditei que conhecia o conceito de 'diálogo'. No entanto, ao me aprofundar no tema, fui levado a contemplar seu sentido mais profundo e maravilhoso. A palavra "diálogo" tem suas raízes no grego, derivando da combinação de 'dia' e 'lógos'. Traduzindo, o sentido é algo como "significado que se move através das palavras".

Os filósofos gregos, especialmente Sócrates e Platão, usavam amplamente o diálogo como ferramenta para estabelecer e aprofundar a comunicação. Hoje, esse conceito mantém o mesmo potencial transformador e continua a ser o meio ideal para criar e fomentar confiança, respeito, e valorizar a diversidade.

Acredito firmemente que o diálogo é tão essencial para a vida quanto comida e água. Imagine os problemas que poderíamos evitar e os obstáculos a remover nos relacionamentos se usássemos o diálogo como meio de estímulo à cooperação mútua. O diálogo tem o poder único de trazer o benefício sagrado do entendimento, especialmente onde a discussão falha.

Ao contrário das discussões – que frequentemente buscam convencer ou persuadir e podem levar à divisão e polarização, com cada parte defendendo rigidamente suas opiniões –, o diálogo nos convida a suspender o apego a um ponto de vista específico. Ele promove a atenção, a síntese e o desenvolvimento de um sentido mais profundo. Em vez de tentar provar que estamos certos e que o outro está errado, o diálogo nos incentiva a buscar um significado mais profundo nas diversas opiniões.

Através do diálogo, a paz, a negociação ganha-ganha, a tranquilidade e o bem-estar tornam-se possíveis de modo muito amplo. E, por que não dizer: o diálogo também pode aumentar significativamente a satisfação pessoal e o prazer de viver daqueles que o praticam!

Abraham Shapiro é consultor e coach de líderes em Londrina | A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina

Sobre rodas, o universo de Clarice Lispector chega a Londrina

Reportagem Local

Divulgação



O Caminhão de Histórias fica em Londrina a partir desta terça (20) até sexta-feira (23)

Exposição interativa sobre a obra infantojuvenil da autora estará no 'Caminhão de Histórias', no Parque Arthur Thomas a partir desta terça (20); a entrada é gratuita

Com sua personalidade enigmática e uma linguagem poética e inovadora, Clarice Lispector (1920-1977) é, merecidamente, cultuada em todo o mundo como um dos maiores nomes da nossa literatura. Inspirado por suas obras, o Caminhão de Histórias, um caminhão-baú de 15 metros, adaptado para receber mostras culturais interativas, apresenta a exposição "A Casa que anda. Que mistérios tem Clarice" baseada nos livros 'A vida íntima de Laura', 'O mistério do coelho pensante' e 'A mulher que matou os peixes'. O projeto fica no Parque Municipal Arthur Thomas, entre os dias 20 e 23 de agosto, com entrada gratuita, e visa a atender ao público circulante, bem como um amplo programa para escolas públicas e privadas do Estado, visando incentivar a formação de novos leitores.

Com curadoria de Eucanaã Ferraz, poeta, consultor de literatura do Instituto Moreira Salles (IMS) e professor de literatura brasileira na Faculdade de Letras da UFRJ, e com direção artística e cenografia de Daniela Thomas, cineasta, diretora teatral, dramaturga e cenógrafa, e intervenções artísticas dos artistas plásticos Maria Klabin, Marcela Cantuária, Raul Mourão e Mariana Valente, "A Casa que anda" apresentará atividades e reflexões sobre o universo infantojuvenil da criação de Clarice de Lispector a partir de histórias que dialogam com seus jovens leitores, despertando curiosidades sobre sentimentos e emoções, que evocam inúmeras reflexões.

EDUCAÇÃO

Um projeto de educação gratuito, inclusivo e democrático, "A Casa que anda" sucede o exitoso projeto Busão das Artes, que trouxe "O Mundo Invisível", concebido no pós-pandemia, e que abordava de forma lúdica o mundo dos fungos, vírus e bactérias, e é uma realização de Renata Lima, que dirige a Das Lima Produções, e da dupla Lilian Pieroni e Luciana Levacov, da Carioca DNA.

Segundo Eucanaã Ferraz, "a obra de Clarice Lispector tem um raro poder de atração, não importando a idade e outros traços particulares de quem a lê. Sua palavra é, nesse sentido, universal. Não há dúvida de que associar a escrita com a materialidade das artes visuais e as experiências propriamente lúdicas será impactante para todos que passarem pela 'Casa que anda'. Também é importante observar que a maior parte das narrativas de Clarice se passa nos ambientes domésticos e, desse modo, criar um ambiente de experiências sensoriais e estéticas numa 'casa' trará para mais perto do público o mundo mágico e atraente da autora", ressalta o curador.

O encantamento começa com o próprio baú do caminhão, totalmente adesivado com primorosas ilustrações de autoria de Mariana Valente, neta de Clarice, que abordam vários aspectos de sua vida, com imagens de cidades e países que visitou ou onde viveu, como Recife, Rio de Janeiro, Pisa, Genebra, e Washington, intercaladas com imagens da escritora cercada de crianças, jardins e animais.

Instalações artísticas e interativas apresentam dois ambientes da casa: interno e externo. Quem guia o visitante por esse universo é a "própria" Clarice, com mediadoras caracterizadas que incorporam a personagem, dando a ideia de que a autora os recebe em sua própria casa.

Daniela Thomas, que recriou o espaço interno da casa de Clarice a partir de fotos da residência da autora, reflete sobre como conduziu essa experiência: "Clarice tem a capacidade de revelar a profundidade da experiência humana nas situações mais banais e corriqueiras da vida. Com isso, nos desperta da alienação diária e somos tomados de uma hipersensibilidade para a nossa própria vida. Nosso objetivo é que os visitantes possam ter a experiência de olhar as mesmas coisas que sempre olham, só que agora com a sensibilidade renovada, surpreendendo-se com o que a literatura pode oferecer para a ampliar nossas perspectivas e nossa própria vida".

TRÊS LIVROS

Além da reprodução do ambiente onde viveu a escritora, que abriga inclusive sua mesa de trabalho, onde repousam manuscritos e uma máquina de escrever com um texto em andamento, o espaço inclui referências e curiosidades dos três livros abordados na exposição, como um aquário vazio - já que os peixes morreram por falta de alimento, quadros da galinha Laura, do Coelho e do peixe, além de vídeo gravado com câmera em primeira pessoa na visão dos animais - assim como fazia a escritora, que criava as histórias a partir da perspectiva dos bichos.

Do lado externo, as três histórias se unem com diversas atividades de referência aos animais retratados, como o cercado do coelho – que dá algumas pistas para que as pessoas tentem descobrir como sua fuga ocorreu. A Casa do Coelho, projeto do artista Raul Mourão, é representada por uma pequena casa de aço criada para retratar o misterioso desaparecimento do coelho da ficção de Clarice. Segundo o artista, "uma gaiola/escultura sobre confinamento e fuga, confeccionada com o mesmo material das grades de segurança que nos acompanham nas grandes cidades brasileiras."

Ainda no quintal, o ovo da Galinha Laura, criado por Marcela Cantuária, leva os visitantes a uma reflexão sobre o mistério da vida e a promessa de futuro, "simbolizando de maneira lúdica a gestação e as inúmeras possibilidades que a existência nos traz", explica Marcela.

A experiência traz práticas educativas que remetem ao ofício da escritora, como o espaço de leitura, atividades com máquinas de escrever, oficinas criativas inspiradas nos enigmas das histórias, produção e envio de cartão postal entre outras dinâmicas a serem conduzidas por educadores formados pela equipe da Percebe – consultoria especializada em educativos de museus e exposições. Os estudantes que visitarem a exposição receberão um caderno de atividades para continuarem a experiência na escola, orientados por seus professores, ou mesmo em casa com seus familiares.

Com apoio do Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet, o projeto tem parceria do Instituto CCR, da Sotreq CAT, do BTG Pactual e da Artplan.

*** Com assessoria de imprensa.**

SERVIÇO

Caminhão das Histórias "A Casa que anda. Que mistérios tem Clarice?"
Parque Municipal Arthur Thomas (R. da Natureza, 155 - Jardim Piza, Londrina – PR)
Datas e horário: de 20 a 23 de agosto, das 9h às 17h
***Entrada gratuita**
Canais: www.busaodasartes.com.br | @busaodasartes



Enchentes prejudicaram 70% do acervo de Museu do RS

Folhapress

SÃO PAULO, SP - Mais de 4.000 itens de 700 artistas que fazem parte do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul foram afetados pela inundação da instituição durante a enchente de Porto Alegre, no maior desastre natural da história do Rio Grande do Sul. O número revelado em um balanço equivale a 70% dos itens colecionados pelo espaço.

Segundo o museu, a maior parte das obras afetadas, seja diretamente pela inundação ou pelo aumento da umidade decorrente dela, pertence ao acervo em papel, incluindo ao menos 300 fotografias, 1.000 desenhos e 2.400 gravuras. Cerca de 100 pinturas, 70 esculturas e 150 peças que combinam diferentes técnicas foram prejudicadas.

O controle da umidade e da temperatura no museu foi prejudicado pela falha elétrica resultante da inundação, o que ampliou a dimensão dos danos.

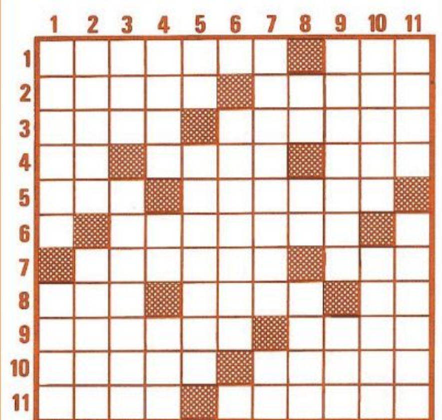
Todos os itens já foram secos, desumidificados e tratados. Agora, estão sendo catalogados e reordenados para, em seguida, serem submetidos à desinfecção e limpeza. Alguns itens ainda passarão por uma última etapa de restabelecimento e restauração.

Além de seu acervo, o museu teve outros de seus recursos comprometidos, como computadores, móveis e outros materiais de trabalho, além das instalações elétricas, hidráulicas, de câmeras, climatização e telefonia, entre outras.

A recuperação da instituição conta com o patrocínio de R$ 5,6 milhões do Banrisul, além de recursos da Secretaria de Cultura do estado, doações e o apoio da Associação de Amigos da instituição. O Margs ainda busca captar incentivos da Lei Rouanet.

Ainda não há previsão para a reabertura do espaço.

CRUZADAS



HORIZONTAIS
1. Restaurante de culinária italiana / (Pearl ...) Banda de rock. 2. Preparar (receita de medicamento, óculos etc.) / Casa noturna. 3. (... Madrid) Time espanhol onde joga Vini Jr. / Pássaro de plumagem negra e canto melodioso (pl.). 4. (... País) Jornal espanhol / Unir / (... Carolina) Cantora da MPB. 5. (Cara de ...) Morro onde foi fundada a cidade do Rio de Janeiro / (... Testamento) Primeira parte da Bíblia Cristã. 6. Mamífero marsupial saltador. 7. Valer / (... logo) Saudação de despedida. 8. Semelhante, análogo / Recursos dos navegadores de internet / O estado da capital Boa Vista (sigla). 9. Estoura / Empregar habitualmente. 10. O corte que se dava à pena para escrever. / A parte mais íntima de um ser. 11. (Tábula ...) Esvaziamento mental antes do experimento / Grito de protesto.

VERTICAIS
1. Calvície / Máquina da Revolução Industrial. 2. Fruto seco consumido no Natal / Descamação excessiva do couro cabeludo. 3. (... Vardalos) Atriz do filme Casamento Grego / (Ciências ...) Atividades e ensinamentos de fundamento místico. 4. Tira de couro / Carta de baralho com um só ponto marcado / Altar religioso. 5. (...-e-vir) Direito do cidadão / Filho de Zeus e rei da Frígia, na mitologia grega. 6. Fruto típico do litoral nordestino. 7. (... de empresa) Processo que gera um CNPJ / O estado da capital Maceió (sigla). 8. Sufixo em etanol / Imposto de Renda (sigla) / (Em ...) Resumidamente. 9. (... do Sul) Cidade de SC que anualmente faz a Schützenfest / (Tio ...) Os Estados Unidos. 10. Sem acento tônico / Gole. 11. (Costa ...) Cidade da Califórnia / Fase da Revolução Francesa.

SOLUÇÃO

Horizontais: 1. Cantina, Jam. 2. Aviar, boate. 3. Real, melros. 4. El, atar, Ana. 5. Cão, Antigo. 6. Canguru. 7. Custar, até. 8. Tal, abas, RR. 9. Estala, usar. 10. Aparo, âmago. 11. Rasa, clamor.

Verticais: 1. Careca, tear. 2. Avelã, caspa. 3. Nia, ocultas. 4. Tala, ás, ara. 5. Ir, Tântalo. 6. Mangaba. 7. Abertura, AL. 8. Ol, IR, suma. 9. Jaraguá, Sam. 10. Átono, trago. 11. Mesa, terror.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

			3	6	4			
	9		1	2	5		3	
4	2						1	8
1	5						9	4
3	7						5	6
	3		9	1	6		7	
			4	3	7			



Solução

5	8	7	3	6	4	1	2	9
6	9	4	1	2	5	8	3	7
2	1	3	7	8	9	6	4	5
4	2	6	5	9	3	7	1	8
1	5	8	6	7	2	3	9	4
3	7	9	8	4	1	2	5	6
7	4	1	2	5	8	9	6	3
8	3	5	9	1	6	4	7	2
9	6	2	4	3	7	5	8	1



MARCO JACOBSEN











facebook.com/edibardasilva



HORÓSCOPO

ÁRIES
É preciso ser colaborativa, mas também seletiva na gestão compartilhada de recursos. O ingresso do Sol no setor do cotidiano tende a lhe trazer maior disposição.

TOURO
Procure se manter comprometida com seus objetivos profissionais e as responsabilidades da rotina. O momento pode destacar a passagem do Sol.

GÊMEOS
O momento pode ser marcado pela entrada do Sol no setor doméstico, deixando-lhe mais calorosa nas interações em família e disposta a cuidar do lar.

CÂNCER
Sua capacidade de diálogo e de articulação interpessoal pode evidenciar neste momento, o que favorece seus contatos em diversos setores.

LEÃO
Convém melhorar seu envolvimento nas parcerias de trabalho. O céu da semana destaca o ingresso do Sol no setor material, podendo despertar generosidade e proatividade.

VIRGEM
Tente promover revisões e mudanças que adequem a rotina às suas necessidades. O céu da semana é marcado pela entrada do Sol em seu signo.

LIBRA
As experiências coletivas tendem a ajudar no processo de amadurecimento. O céu da semana é marcado pelo ingresso do Sol no setor de crise.

ESCORPIÃO
O céu da semana tende a despertar seu lado sociável e fraterno, favorecendo suas parcerias de modo geral, visto que o Sol adentra o setor das amizades.

SAGITÁRIO
O céu da semana destaca a entrada do Sol no setor do trabalho, o que pode nutrir suas ambições e iluminar oportunidades de crescimento profissional.

CAPRICÓRNIO
O céu da semana destaca o Sol no setor espiritual, podendo promover experiências únicas do ponto de vista humano, que dinamizam seus horizontes intelectuais.

AQUÁRIO
É fundamental valorizar o recolhimento no seio do lar. O momento pode ser marcado pela entrada do Sol no setor íntimo, promovendo abertura emocional.

PEIXES
Momento favorável na articulação interpessoal, visto que o Sol adentra o setor de relacionamentos, iluminando oportunidades de parceria em diversos âmbitos.

Fonte: www.personare.com.br







@folhadelondrina (43)3374-2000 especial@folhadelondrina.com.br



Desospitalização: o hospital do futuro está fora de quatro paredes

O Evangélico de Londrina já trabalha com esse conceito mais humanizado, que monitora os pacientes a distância, enquanto fazem seus afazeres

Jessica Sabbadini
Especial para a Folha

Com a medicina avançando a passos largos e a tecnologia ganhando espaços cada vez maiores dentro dos hospitais, o futuro está no agora. Unir a tecnologia e a humanização do paciente é prioridade, assim como garantir conforto, tranquilidade e comodidade, que melhoram o tratamento e trazem benefícios físicos e mentais.

Com todos os avanços dentro do campo da medicina, um conceito vem ganhando cada vez mais destaque entre os profissionais de saúde: a desospitalização. Diretor técnico-assistencial do Hospital Evangélico de Londrina, João Roberto Pazini explica que a desospitalização é um tipo de monitoramento do paciente feito fora das paredes dos hospitais.

A monitorização permite que o médico, de longe, acompanhe, de perto, dados relativos à pressão arterial, glicemia, oxigenação e respiração, por exemplo, através de objetos utilizados pelo paciente, como relógios. Enquanto é monitorado a distância, o paciente pode trabalhar e realizar os afazeres cotidianos. Hoje, o Hospital Evangélico acompanha mais de 2,5 mil pacientes nesse modelo.

Fotos: Roberto Custodio



O Hospital Evangélico acompanha, atualmente, mais de 2,5 mil pacientes no modelo de desospitalização

"O futuro dos hospitais passa pela desospitalização", afirma Pazini, detalhando que o hospital do futuro vai ultrapassar as quatros paredes por meio das inovações tecnológicas. Nesse passo, apenas cirurgias e pacientes com quadros agudos ou críticos ficarão internados e os demais vão poder ser monitorados de casa. Os benefícios? Ele garante que são muitos, como a redução no risco de infecção, tratamento mais individualizado e menos custo. Além disso, a casa é um local que o paciente já conhece e pode contar com fatores que auxiliam no tratamento, como a proximidade com familiares, com o animal de estimação e a comida que está habituado. "A recuperação, com certeza, é muito mais rápida", ressalta.

JÁ É REALIDADE

O hospital do futuro passa pela desospitalização, mas não para por aí. Pazini aponta que a digitalização de todos os processos hospitalares e o paciente a par de tudo o que é relacionado ao seu tratamento também entram na conta. "O foco não é mais na doença, o foco é no doente, no paciente", afirma. Apesar de ser caracterizado como do futuro, esse hospital já é uma realidade em algumas partes do mundo e tende a se consolidar cada vez mais com o passar dos anos. Um hospital reservado aos casos mais graves e agudos, enquanto os demais pacientes são monitorados a distância e em tempo real, ao passo em que trabalham e se divertem. "O hospital do futuro está sendo construído no presente", reforça.

Para Eduardo Otoni, superintendente da AEBEL (Associação Evangélica Beneficente de Londrina), o hospital do futuro não tem barreiras. Um exemplo: um profissional médico, com auxílio de um robô, vai poder operar um paciente em qualquer lugar do mundo utilizando ferramentas tecnológicas. "Os hospitais do futuro vão ter que se modernizar para acompanhar essa evolução da medicina. É um hospital que não para, que não pode parar", explica.

PREVENÇÃO

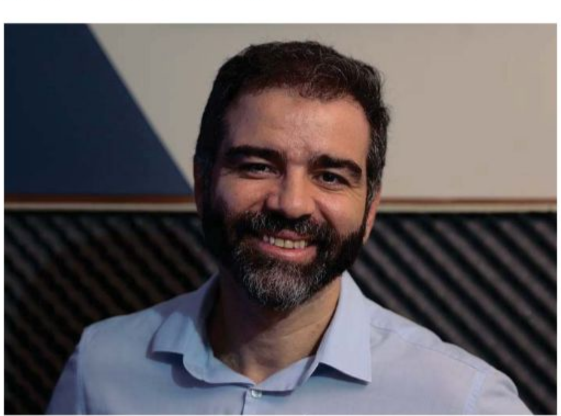
Como prevenir é sempre melhor do que remediar, Emanuel Gois Junior, diretor-clínico do Hospital Evangélico, observa que a palavra-chave no que diz respeito ao hospital do futuro é prevenção. Aliar a tecnologia e a informação na prevenção ou em prol do tratamento de doenças como o câncer e até na redução de acidentes é um dos objetivos do hospital do futuro. "Você muda a história do paciente com informação", afirma.

Veja vídeo com reportagem:





O médico João Roberto Pazini: "O foco não é mais na doença, o foco é no doente, no paciente"



Para Eduardo Otoni, superintendente da AEBEL, o hospital do futuro não tem barreiras



'Blood Aid' determina tipo sanguíneo em menos de dois minutos

Tempo do resultado do produto desenvolvido pela UEL confirma potencial para uso em áreas remotas e atendimentos de urgência

Reportagem Local

Uma equipe de pesquisadores da UEL (Universidade Estadual de Londrina) desenvolveu uma solução inovadora para a área da saúde humana com a função simultânea de identificação dos tipos de sangue de forma rápida, em menos de dois minutos, e de curativo, que protege feridas e lesões na pele. O produto, chamado Blood Aid, foi testado e aprovado, e nos próximos meses passará pela etapa de aprimoramento.

A identificação sanguínea é importante para que determinados tratamentos médicos sejam seguros e eficazes, principalmente quando envolvem transfusões e transplantes. Geralmente, a tipagem é feita para determinar os grupos sanguíneos, classificados em A, B, AB e O, e o fator Rh, que pode ser em positivo ou negativo, somando oito tipos sanguíneos: A+, A-, B+, B-, AB+, AB-, O+ e O-.

UEL/AEN



Kit contém insumos e acessórios em material descartável para até três aplicações, acondicionados em um estojo

QUATRO ETAPAS

A pesquisa que resultou nesse curativo inovador ocorreu em quatro etapas, incluindo a escolha do material para tipagem sanguínea, o método de teste com a aplicação de reagentes e as condições para os procedimentos laboratoriais, como a quantidade de sangue (uma gota) e o tempo de reação. Na fase final foram realizados testes práticos com os diferentes tipos de sangue humano.

Passadas essas etapas, o produto foi inserido em um kit que contém insumos e acessórios em material descartável para até três aplicações, acondicionados em um estojo semelhante aos produtos comercializados para verificação domiciliar individual de glicose no sangue. O conjunto é composto por duas lâminas de vidro, três curativos, três frascos com solução líquida, uma pinça e pipetas, que são instrumentos de laboratório para medir volumes líquidos.

ACONDICIONAMENTO

Entre as vantagens da solução inovadora desenvolvida na UEL, em relação ao teste padrão de identificação de grupos sanguíneos, o Blood Aid dispensa o acondicionamento refrigerado do material coletado. Já o tempo do resultado, em comparação com os métodos laboratoriais convencionais, confirma o potencial do produto para a utilização em áreas remotas e atendimentos de urgência, entre outras situações que demandem rapidez na assistência médica, a exemplo de uma transfusão de sangue imediata.

Em laboratórios de análises clínicas, o exame padrão para detectar o tipo sanguíneo é feito por meio da coleta de uma pequena quantidade de sangue. Esse material é separado em uma centrífuga, em partes: glóbulos vermelhos ou hemácias, glóbulos brancos, plaquetas e plasma. A centrífuga gira o espaço de acondicionamento das amostras em alta velocidade, separando os componentes das amostras de sangue.

Na sequência, são analisadas as hemácias em um tubo de ensaio ou placa especial com soros (anticorpos) contra vários antígenos, que são substâncias estranhas ao organismo humano, que desencadeiam a produção de anticorpos. A partir da reação entre a hemácia e o soro com anticorpos, acontece a identificação do tipo sanguíneo do paciente.

O método desenvolvido na UEL otimiza esse processo, dispensa equipamentos como a centrífuga e o curativo pode ser levado sem refrigeração para as mais variadas localidades. **(Com informações da Agência Estadual de Notícias)**

Estudo envolve equipe de 11 pesquisadores

Reportagem Local

O professor Gerson Nakazato, chefe do Departamento de Microbiologia e membro do grupo de pesquisadores do Blood Aid, destaca a importância de incentivo para o desenvolvimento científico e tecnológico. "O apoio contínuo e o financiamento adequado são essenciais para impulsionar a pesquisa e permitir novas descobertas científicas, pois esse suporte é importante para realizar estudos avançados e gerar novas tecnologias que beneficiam toda a sociedade", afirma.

Com o apoio da Aintec (Agência de Inovação Tecnológica) da UEL, o registro de patente do Blood Aid foi submetido ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), autarquia federal responsável pela gestão e proteção dos direitos de propriedade intelectual no Brasil.

O estudo do Blood Aid envolve uma equipe composta por 11 pesquisadores do Centro de Ciências Biológicas da UEL, entre professores e estudantes de pós-graduação de cursos de mestrado e doutorado.

Entre os docentes estão os professores Gerson Nakazato, Renata Katsuko Takayama Kobayashi, Eliandro Reis Tavares, Lucy Lioni, Phileno Pinge Filho e Sueli Ogatta. O grupo conta, ainda, com a participação das alunas de doutorado Bruna Carolina Gonçalves e Isabela Madeira de Castro; e dos alunos de mestrado Guilherme Ferreira Correia, Natália Yukari Kashiwaqui e Victor Hugo Montini.

Para atuar nessa pesquisa, os cientistas recebem bolsas-auxílio de diferentes instituições públicas, como a Fundação Araucária, vinculada à Seti (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná); o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que integra o Ministério da Educação.

PREMIAÇÃO

Em março deste ano, o Blood Aid rendeu à Fundação Araucária e ao professor Gerson Nakazato o 1º lugar em uma premiação de ciência e tecnologia promovida pelo Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa). A solução inovadora desenvolvida na UEL foi finalista na categoria Pesquisador Inovador – Inovação para o Setor Empresarial.

O produto também estreou uma campanha publicitária da agência DM9, de São Paulo, para a Dasa Integrated Health System, uma rede de serviços de saúde, que reúne laboratórios, hospitais e centros médicos com atuação no Brasil, na Argentina e no Uruguai.

Em junho deste ano, a propaganda conquistou um Leão de Bronze na categoria Creative Data, no 71ª Festival Internacional de Criatividade Cannes Lions, uma das mais importantes premiações da publicidade mundial, realizado em Cannes, na região da Riviera Francesa. **(Com informações da Agência Estadual de Notícias)**



@folhadelondrina (43) 3374-2000
saude@folhadelondrina.com.br

MUNDO VIVO

Sylvio do Amaral Schreiner

O que é de fato inteligência?

Carl Sagan, astrônomo americano, disse que: "Saber muito não lhe torna inteligente. A inteligência se traduz na forma como você recolhe, julga, maneja e aplica as informações". A reflexão de Carl Sagan sobre a distinção entre o saber e a inteligência oferece uma perspectiva rica para a psicanálise contribuir também. Este pensamento nos convida a considerar como os processos inconscientes influenciam a maneira pela qual indivíduos lidam com o conhecimento e o transformam em sabedoria.

Saber muito, no sentido de acumular informações, é uma capacidade que todos possuem em maior ou menor grau. No entanto, a psicanálise nos ensina que a inteligência, enquanto expressão da mente humana, vai além da simples retenção de dados. A inteligência se manifesta na habilidade de integrar e transformar informações de forma criativa e adaptativa, processo que está intrinsecamente ligado às dinâmicas do inconsciente. É através da complexa interação entre consciente e inconsciente que o indivíduo pode transcender o conhecimento superficial e alcançar um entendimento mais profundo e funcional da realidade de si próprio.

A forma como julgamos e manejamos as informações é profundamente influenciada pelos nossos conflitos internos, traumas e desejos inconscientes. O julgamento adequado exige uma mente capaz de equilibrar o princípio de realidade com o princípio do prazer, uma tarefa que muitas vezes é complicada por nossas fantasias e defesas. Manejar as informações de maneira inteligente implica em reconhecer e trabalhar com as próprias limitações, resistências e predisposições que podem distorcer nossa percepção e interpretação dos dados. Em outras palavras, podemos meter os pés pelas mãos.

Aplicar e viver as informações de forma eficaz é onde a verdadeira inteligência se torna mais visível. Este processo exige não apenas a integração cognitiva, mas também a capacidade de sublimação – a transformação dos impulsos primários em ações e pensamentos que contribuem para o bem-estar e evolução. A sublimação é um mecanismo essencial que permite ao indivíduo usar seu potencial criativo para resolver problemas, inovar e adaptar-se a novas situações de maneira construtiva.

A verdadeira inteligência, portanto, está intimamente ligada ao quanto nos aproximamos de nossos conteúdos internos e à capacidade de introspecção e tolerância ao que sentimos. A psicanálise nos proporciona ferramentas para explorar as profundezas da nossa mente, revelando os motivos ocultos que guiam nossas ações e decisões. Este conhecimento de si mesmo é fundamental para julgar, manejar e aplicar as informações de forma inteligente. A consciência dos nossos processos internos permite uma maior flexibilidade e adaptabilidade, capacitando-nos a utilizar o conhecimento de maneira mais eficaz e significativa.


Timothy A. Clary - AFP

A inteligência, conforme delineada pela perspectiva psicanalítica e ecoada no pensamento de Carl Sagan, não reside na mera acumulação de informações, mas na capacidade de transformar esse saber em algo útil e significativo. É a habilidade de navegar pelas complexidades da mente que todos possuímos, mas tão pouco conhecemos, integrar experiências e aplicar o conhecimento de forma criativa e adaptativa que define a verdadeira inteligência ou sabedoria.

Sylvio do Amaral Schreiner é psicanalista e atende há mais de 20 anos em Londrina
blogmundovivo@gmail.com |

Inatividade física aumenta risco de doenças cardiovasculares

Sentar menos, mover-se e exercitar-se mais são o foco das diretrizes de saúde pública contemporâneas, observa cardiologista

Reportagem Local

O sedentarismo e a inatividade física estão relacionados ao aumento do risco de doenças cardiovasculares e morte prematura, semelhante aos perigos oferecidos pelo tabagismo. Ficar longos períodos sentado, seja em função do trabalho ou lazer, e a falta de regularidade de exercícios físicos contribuem para o desenvolvimento ou agravamento de muitas doenças crônicas, ACV (acidentes vasculares cerebrais), diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer. Alertar a população sobre os danos e as consequências negativas para o corpo de se passar horas deitado no sofá ou sentado na cadeira em frente ao computador é uma tendência mundial na forma de enxergar o comportamento sedentário.

O cardiologista do Hospital INC (Instituto de Neurologia de Curitiba), Rafael Marchetti, reforça que cuidar desses fatores é a base para se ter um coração saudável. "Sentar menos, mover-se e exercitar-se mais são o foco das diretrizes de saúde pública contemporâneas. Sabemos que todos os fatores de risco precisam ser eliminados. Mas o sedentarismo é muito preocupante, porque sabemos que atinge todas as faixas etárias, principalmente os jovens. A baixa capacidade física representa um risco de morte tão grande quanto a pressão alta ou colesterol alto", explica o médico. "O sedentarismo é considerado um problema global de saúde pública e também uma das principais causas de incapacidade no mundo".

CHANCES DE MORTE

O estilo de vida sedentário aumenta as chances de morte em torno de 20% a 30%, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que também estima que 5 milhões de mortes poderiam ser evitadas, por ano, se a população fosse fisicamente mais ativa.

O cardiologista do INC define o que seria o comportamento sedentário. "Qualquer atividade feita enquanto se está acordado e que envolve um baixo gasto energético, como estar na postura sentada, reclinada ou deitada. As diretrizes de saúde consideram comportamento sedentário o tempo que passamos sentados no lazer, usando dispositivos eletrônicos, no trabalho ou no total do dia", esclarece Marchetti. "E consideramos inatividade física quando observamos que há um nível insuficiente de atividade física de moderada a vigorosa para atender à atual recomendação dos órgãos de saúde".


iStock

É importante estar em movimento durante 150 minutos por semana

'QUALQUER MOVIMENTO JÁ TRAZ BENEFÍCIOS '

Para evitar os efeitos negativos do sedentarismo e da inatividade física, é importante estar em movimento durante duas horas e meia (150 minutos), por semana. "Mas é importante ressaltar também que para uma pessoa sedentária, qualquer movimento já traz benefícios, mesmo pequenas caminhadas no dia a dia", esclarece o cardiologista, informando que atividade física é qualquer movimento corporal produzido pela contração dos músculos esqueléticos que resulta em um aumento do gasto energético em relação ao repouso. Pode ser uma caminhada, como ir a pé ao trabalho ou à escola, andar de bicicleta, passear com o cachorro, limpar a casa, lavar o carro.

Já o exercício físico é uma forma específica de atividade física, que deve ser planejada, estruturada e repetitiva, para melhorar os componentes da aptidão física - fazer corrida, natação, ciclismo, yoga, alongamentos, levantamento de pesos, entre outros. "O comportamento sedentário prolongado leva à resistência à insulina, disfunção vascular, redução da aptidão cardiorrespiratória, perda de massa muscular e força e massa óssea, aumento da massa de gordura corporal total e do depósito de gordura visceral, concentrações de lipídios no sangue e inflamação. São muitos danos à saúde, por isso reduzir ou interromper o sedentarismo é fundamental", reforça. **(Com informações do INC)**

LEC vai para última rodada da Série C pressionado



Londrina só depende de si para avançar à segunda fase do campeonato: terá confronto direto com o Náutico, no estádio do Café

Pedro Marconi
Reportagem Local

Após flertar com a passagem para a segunda fase da Série C do Brasileiro de maneira antecipada, o Londrina começa a semana em que vai disputar a última rodada do turno único pressionando e com a luz de alerta ligada. A derrota por 3 a 0 para o Remo no último sábado (17), em Belém (PA), deixou o time estacionado nos 26 pontos e dentro da zona de classificação, mas com vários adversários com chances reais de tirar do Tubarão a continuidade no campeonato.

Disputam as duas últimas vagas LEC, Remo, Náutico, Figueirense e Tombense. O Tubarão ainda precisa apenas de si para avançar, com uma vitória. No entanto, terá uma "pedreira pela frente". No sábado (24) vai enfrentar justamente o Náutico, às 17h, no estádio do Café, na "partida da vida". Se acabar tudo igual no placar existe a possibilidade de os dois clubes ficarem pelo caminho.

O alvirrubro vem de um triunfo por 4 a 1 em cima do Ferroviário, sendo o segundo consecutivo. Já o Londrina vive um momento oposto numa hora decisiva. São quatro jogos sem vencer, sendo três empates e um revés, todos sem marcar um único gol. No resultado adverso do fim de semana chamou a atenção a apatia e desorganização da equipe dentro de campo, que se tornou presa fácil para o Remo.

"É complicado. Muitos erros de passe, situações que não costumamos perder. Não sabemos o quanto interferiu o que aconteceu, não queremos dar desculpa, mas ficou 'estranho'. O segundo tempo foi melhor, apesar de tomar dois gols. Os atletas estavam desgastados", avaliou o técnico Claudinei Oliveira em entrevista coletiva transmitida pela rádio Paiquerê 91,7.

O treinador se referiu à dificuldade logística do LEC, que deveria ter embarcado para o Norte do País na quinta-feira (15) à tarde, porém, com problemas no voo isso só ocorreu na sexta (16), o que levou a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) a postergar – a pedido do Londrina – o duelo contra o Remo das 17h para 21h. "Não penso que tem que ter desculpa agora. Entramos, jogamos 11 contra 11, mas não fomos merecedores da vitória. Agora temos que seguir em frente", desabafou o goleiro Gabriel Félix.

> *"Ninguém quer chegar no dia 25 de agosto em casa, vendo Série C, B e A"*

RAIO-X DA RODADA

Enquanto o Tubarão terá um confronto direto pela sobrevivência na competição, os concorrentes vão a campo com uma situação mais tranquila na rodada derradeira. Remo e Tombense, por exemplo, viajam para jogar com os já rebaixados São José (RS) e Ferroviário, respectivamente. O Figueirense terá pela frente o Volta Redonda, que está na segunda fase.

CONFIANÇA

Oliveira afirmou que não é momento de desconfiar do Londrina. "Só depende de nós. Temos apresentado um desempenho melhor que algumas equipes que já estão classificadas, só que futebol é vitória, resultado. Às vezes o desempenho não vem acompanhado do resultado. Já deveríamos estar classificados", ponderou.

O comandante alviceleste não terá à disposição no sábado o zagueiro João Maistro, que levou o terceiro cartão amarelo e terá de cumprir suspensão automática. Em compensação, o lateral-direito Thiago Ennes estará de volta. "Ninguém quer chegar no dia 25 de agosto em casa, vendo Série C, B e A. Estamos aqui para fazer um grande trabalho. Não saí da minha casa para jogar apenas a primeira fase da Série C. Saí para subir o Londrina e é isso que iremos buscar", ressaltou.

Samara Miranda/Remo

Mesmo com a derrota por 3 a 0 para o Remo, o Tubarão ainda depende das próprias forças para avançar na Série C

Flaco decide no último suspiro e Palmeiras bate São Paulo

Abel Ferreira escalou o Palmeiras com força máxima, mesmo com a decisão contra o Botafogo no meio de semana

Flávio Latif
Folhapress

São Paulo - O Palmeiras venceu o São Paulo por 2 a 1 neste domingo (18), no Allianz Parque, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro. Flaco López abriu o placar para o time alviverde, Luciano deixou tudo igual e Flaco garantiu a vitória palmeirense.

O Palmeiras volta a campo na próxima quarta-feira (21), às 21h30 (de Brasília), contra o Botafogo, pelo jogo de volta das oitavas de final da Copa Libertadores. O Alviverde perdeu por 2 a 1 na ida e precisa buscar o resultado.

Já o São Paulo joga na quinta-feira (22), às 19h (de Brasília), contra o Nacional, no Morumbis, também pela volta da Libertadores. O Tricolor garantiu um empate por 0 a 0 jogando no Uruguai e precisa de uma vitória simples para avançar.

Abel Ferreira escalou o Palmeiras com força máxima e Estêvão entre os titulares - mesmo com a decisão contra o Botafogo no meio de semana.

Já o São Paulo escalou poucos titulares como Rafael, Arboleda e Ferreira.

O Palmeiras aproveitou o time mais completo e dominou as ações contra a equipe reserva do São Paulo. No entanto, as chances do Tricolor foram mais perigosas.

Weverton salvou o Palmeiras aos 26 minutos, quando André Silva finalizou forte cruzado após grande jogada coletiva. Foi a grande chance da primeira etapa. Três minutos depois, foi a vez de Patryck finalizar com muito perigo.

A equipe de Abel Ferreira melhorou nos minutos finais e teve um grande volume ofensivo (foram 14 finalizações no 1º tempo, cinco delas no gol). Mas faltou acionar mais Estêvão, que participou pouco do jogo nos primeiros 45 minutos.

O Palmeiras começou o segundo tempo mais incisivo e conseguindo colocar Estêvão no jogo. Veiga teve uma grande chance logo aos 3 minutos, mas chutou fraco no meio do gol. Mas aos 6, Flaco abriu o placar.

O São Paulo recorreu ao banco e colocou no jogo Alan Franco, Calleri, Lucas, Luiz Gustavo e Luciano. Foi com Luciano que o Tricolor chegou ao empate. A equipe melhorou muito com as entradas dos titulares e sofreu menos.

A equipe de Abel Ferreira até fez o segundo com Lázaro, mas o VAR chamou Claus para anular o gol por interferência de Flaco López, impedido, no lance. No último segundo, Rony cruzou e Flaco garantiu a vitória.

Ettore Chiereguini/AGIF/Folhapress



A estrela do atacante Flaco López brilhou e o Verdão saiu vitorioso do clássico

AMBULÂNCIA

O lateral Patryck Lanza, do São Paulo, deixou o Allianz Parque de ambulância após sofrer queda feia no clássico contra o Palmeiras. O lateral esquerdo subiu para cabecear a bola, mas bateu a cabeça no chão ao cair. O lance ocorreu aos 16 minutos do segundo tempo.

A queda ocorreu após contato de jogo. Patryck foi tocado no ar na disputa por bola com Estêvão e acabou perdendo o equilíbrio, caindo de mau jeito.

EM SÃO PAULO

2



PALMEIRAS
Weverton; Marcos Rocha, Vitor Reis, Gustavo Gómez e Caio Paulista (Vanderlan); Zé Rafael (Aníbal Moreno), Richard Ríos (Rony) e Raphael Veiga (Rômulo); Lázaro (Maurício), Estevão (Felipe Anderson) e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira

1



SÃO PAULO
Rafael, Sabino, Arboleda e Ferraresi; Moreira (Lucas Moura), Bobadilla, Michel Araújo (Luciano), Rodrigo Nestor (Luiz Gustavo) e Rato; Ferreira (Patryck) (Alan Franco) e André Silva (Calleri).
Técnico: Maxi Cuberas (auxiliar)

Árbitro: Raphael Claus (Fifa-SP)
Estádio: Allianz Parque
Gols: Flaco López, aos 6 e aos 56, e Luciano, aos 26 minutos do 2º tempo
Expulsão: Luciano

Real sai na frente com brilho brasileiro, mas cede empate

Folhapress

São Paulo - O Real Madrid empatou com o Mallorca por 1 a 1 jogando no Mallorca Son Moix neste domingo (18), em duelo válido pela primeira rodada do Campeonato Espanhol. Rodrygo, para os visitantes, e Muriqi, pelos donos da casa, foram os autores dos gols do jogo.

O Mallorca começou com atitude no início do duelo, mas o Real logo tomou as rédeas. Não demorou muito para que a equipe visitante começasse a manter maior posse de bola. Os Merengues passaram a criar as maiores chances de abrir o placar e, logo, marcaram o primeiro gol do jogo com Rodrygo, aos 13 minutos.

Bellingham criou ótima troca de passes com Mbappé, que acabou perdendo a bola para a marcação. A jogada sobrou com Vini, que tocou de calcanhar para Rodrygo se livrar do marcador e bater colocado no canto direito de Greif.

No início do segundo tempo, Muriqi empatou para o Mallorca. Em escanteio cobrado por Dani Rodríguez, o atacante subiu de cabeça e fuzilou o gol de Courtois, que não conseguiu reagir para realizar a defesa.

[VISÃO DE JOGO]

por Julio Oliveira

Quanto mais, pior!

Temos futebol no Brasil de janeiro a dezembro. Os torneios se misturam, se confrontam e se dividem na importância conforme as fases. É tanto campeonato que falta vontade até do torcedor em acompanhar alguns jogos do seu próprio time...

E como tudo se repete, as discussões também. E o tal do calendário já é agenda permanente dos debates, antes e depois das competições. Embora toda discussão avance para uma evolução que gere crescimento e melhora de um setor, no futebol não acontece.

Mas quem e quando se reclama do calendário do futebol brasileiro? Na lista do QUEM não aparecem os dirigentes, que organizam e assinam pelas competições. Na lista do QUANDO estão as lesões, datas conflitantes, planejamento e qualidade dos jogos. Volume gera quantidade que se afasta da qualidade.

Os grandes times brasileiros podem disputar até cinco títulos numa mesma temporada (incluindo a Recopa). E quem vai abrir mão de não estar em determinada competição e perder receita? Qual dirigente tem a coragem de debater o sistema, se vive refém de prêmios para pagar seus jogadores milionários, que aceitam essa condição em troca de salários fora da realidade, mas que o sistema aceita pagar? A cadeia é complexa. O futebol já foi entretenimento. Hoje é negócio.

Na Inglaterra, o Manchester City fez 59 jogos na última temporada; na Espanha, o Real Madrid, 55; na Alemanha, o Bayer Leverkusen, 53. No Brasil, os principais times devem passar de 70 jogos neste ano. Como comparar? Não dá. Não é possível. Por lá não há estaduais. Não é só calendário, é cultura também.

Como é possível melhorar? Primeiramente é preciso que todas as partes se reúnam para encontrar equilíbrio, sem vaidades ou poder. Mas quem se arriscaria a ser o primeiro, até porque seu time pode estar no próximo mundial de clubes e precisar de mais datas...

Julio Oliveira é jornalista e locutor esportivo da TV Globo | A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina

Botafogo retoma liderança ao golear Flamengo

Além de perder o jogo, o Rubro-negro ainda ficou sem Arrascaeta, que sofreu lesão muscular

Folhapress

Rio - O Botafogo goleou o Flamengo por 4 a 1 e retomou a liderança do Brasileirão. O time chegou a ser ultrapassado momentaneamente pelo Fortaleza, no sábado, mas se deu bem neste domingo (18), no Nilton Santos, pela 23ª rodada. Os gols alvinegros foram marcados por Mateo Ponte, Igor Jesus e Matheus Martins, duas vezes. Com o resultado, o líder Botafogo chegou a 46 pontos, enquanto o Flamengo fica estacionado nos 41 pontos, em terceiro.

Além de perder o jogo, o Flamengo ainda ficou sem Arrascaeta. Ele sofreu problema muscular logo aos cinco minutos de jogo. Um problema a mais para o duelo de quinta-feira (22), contra o Bolívar, pela Libertadores, na altitude. Já o Alvinegro ganhou moral para o jogo de volta pela Libertadores contra o Palmeiras, no Allianz Parque, quarta-feira (21).

Em cinco minutos, praticamente tudo de ruim que poderia acontecer para o time de Tite, aconteceu. O Botafogo fez 1 a 0 logo aos 3 minutos — mais um gol de bola aérea sofrido — em seguida, Arrascaeta saiu machucado, com um problema no adutor da coxa esquerda.

O time, então, tinha uma montanha para escalar na partida. Ainda não se tratava da altitude de La Paz, como será na quinta-feira. Mas o caminho para se recuperar no clássico deveria vir sem o principal articulador rubro-negro.

Na perspectiva do Botafogo, o gol cedo era tudo o que a torcida e o time queriam. A jogada que resultou na cabeçada de Mateo Ponte foi muito, mas muito parecida à que gerou o primeiro gol sobre o Palmeiras, no meio de semana, pela Libertadores.

Thiago Mendes/W9 PRESS/Folhapress



Com o triunfo, o Alvinegro voltou ao topo da tabela do Brasileirão

O Flamengo ficou atordoado com o gol, mas acalmou o jogo e tentou se reorganizar. E um passe certeiro de Léo Ortiz, jogando mais uma vez como volante, achou Bruno Henrique em velocidade. O toque por cima de John resultou no empate do Fla.

O Botafogo, por pouco, não ficou em vantagem novamente ainda no primeiro tempo. O goleiro Rossi ia fazendo uma trapalhada monumental, saindo de forma equivocada após cruzamento e não achando nada. Sorte dele e do Fla que tinha impedimento no lance, e o gol do Botafogo foi anulado.*

O Botafogo aumentou o ritmo no segundo tempo. Deixando o rival sem escape, o alvinegro voltou a ficar em vantagem. Uma jogada pela ponta esquerda resultou no gol de Igor Jesus, depois de bate-rebate na zaga do Fla, logo aos oito minutos da etapa final.

O Botafogo tinha achado, naquele momento, o timing certo para acionar os pontas. Luiz Henrique deixou Ayrton Lucas maluco com dribles e esticadas.

Em uma das tentativas, pênalti. O árbitro chegou a dar falta fora da área, mas o VAR corrigiu.

Só que Rossi se redimiu do susto do primeiro tempo, caiu para o canto direito e defendeu a batida de Almada.

As trocas que deram efeito foram as do Botafogo. Matheus Martins, substituto de Almada, ampliou aos 39 minutos do segundo tempo. E não parou por aí: já aos 48 minutos do segundo tempo, fez o quarto gol.